



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de Museologia

BRENDA SANTIAGO BARBOSA BATISTA

**Acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília:
identificação dos métodos de preservação e de conservação**

Brasília, DF

2022

Brenda Santiago Barbosa Batista

**Acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília:
identificação dos métodos de preservação e de conservação**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Museologia da Universidade de Brasília, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Orientadora: *Profa. Dra. Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares.*

Brasília, DF

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

BB333a Batista, Brenda Santiago Barbosa
 Acervo de obras raras da Biblioteca Central da
 Universidade de Brasília: identificação dos métodos de
 preservação e de conservação / Brenda Santiago Barbosa
 Batista; orientador Lillian Maria Araújo de Rezende
 Alvares. -- Brasília, 2022.
 85 p.

 Monografia (Graduação - Museologia) -- Universidade de
 Brasília, 2022.

 1. Obras raras. 2. Conservação e preservação de obras
 raras. 3. Acervos em papel. 4. História do papel. 5. Suporte
 Papel. I. Alvares, Lillian Maria Araújo de Rezende, orient.
 II. Título.

ANEXO IV - FOLHA DE APROVAÇÃO**BRENDA SANTIAGO BARBOSA BATISTA****ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: IDENTIFICAÇÃO DOS MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO E DE CONSERVAÇÃO.**

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Aprovado por:

Lillian Maria Araujo de Rezende Alvares**Raphael Diego Greenhalgh****Luciana Magalhães Portela**Professora da Universidade de Brasília (UnB)
Pós-Doutora em Memória OrganizacionalBibliotecário na Universidade de Brasília (UnB)
Pós-Doutor em Ciência da InformaçãoProfessora da Universidade de Brasília (UnB)
Doutora em Antropologia Social

Documento assinado eletronicamente por **Lillian Maria Araujo de Rezende Alvares**, **Membro do Colegiado do Curso de Arquivologia da Faculdade de Ciência da Informação**, em 08/02/2023, às 19:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Magalhães Portela**, **Coordenador(a) da Coordenação do Curso de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação**, em 08/02/2023, às 20:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Diego Greenhalgh**, **Bibliotecário(a) Documentalista da Biblioteca Central**, em 09/02/2023, às 08:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9312183** e o código CRC **9CBC54F8**.

DEDICATÓRIA

A Jeová Deus, pois sem Ele essa trajetória seria muito mais penosa, e absolutamente nada seria possível.

A minha amada mãe Niuzete, que é o meu exemplo de garra e determinação e que por toda a minha vida me incentivou a estudar, pois segundo suas palavras, o conhecimento é a única coisa que não nos podem tirar.

Ao meu amado pai, José Marcos, que é exemplo de coragem e que nunca é tarde para correr atrás dos nossos sonhos e objetivos.

A minha querida e amada avó Sebastiana (in memoriam), que cuidou de mim com todo zelo e amor durante todo o período que residi em Brasília.

Ao meu amado avô José Batista (in memoriam), que por toda a minha vida foi a minha referência de intelectualidade e valorização da cultura, com quem aprendi desde muito jovem a gostar de literatura clássica e a ouvir Frank Sinatra e Vinicius de Moraes, sendo o pontapé inicial do meu amor pelas artes, algo que é indissolúvel na minha existência.

Para todos, que direta ou indiretamente contribuíram para a formação do meu ser.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Lillian Alvares com quem compartilho o mesmo amor pelo assunto tratado neste documento e que desde o início se prontificou em me orientar neste árduo trabalho e o fez com toda paciência, profissionalismo, zelo e carinho do mundo, sendo peça fundamental e indissolúvel para a conclusão desta etapa. A quem orgulhosamente posso afirmar que foi a melhor professora que tive durante a minha graduação em Museologia na Universidade de Brasília.

Agradeço a todos os meus excelentes professores com quem tive o privilégio de me instruir e aprender muito durante toda a graduação.

Agradeço aos bibliotecários da BCE Raphael e Néria que me auxiliaram sobre a Coleção de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, em especial o Raphael que desde o primeiro momento que entrei em contato para falar deste trabalho se dispôs a me ajudar no que fosse necessário, e o fez com excelência.

As minhas amigas de graduação: Mônica, Débora e Yasodara que em momentos de angústia e desespero seguraram na minha mão e me ajudaram a ter forças para prosseguir.

A minha amiga Maryelle, que não contribuiu diretamente para a produção deste trabalho, mas que me auxilia e ajuda em inúmeras áreas da minha vida, contribuindo assim para a formação do meu ser enquanto pessoa.

E por fim, agradeço a todos que contribuíram para esta importante etapa da minha vida, que finalizo com muita gratidão por todas as experiências vividas e por todas as pessoas que encontrei no caminho.

“Queria que você a conhecesse um pouco, soubesse o que é a verdadeira coragem, em vez de pensar que coragem é um homem com uma arma na mão. Coragem é fazer uma coisa mesmo estando derrotado antes mesmo de começar – prosseguiu Atticus – E mesmo assim ir até o fim, apesar de tudo. Você raramente vai vencer, mas às vezes vai conseguir. “

O Sol é Para Todos, Harper Lee.

RESUMO

Contextualiza a história e a constituição do papel, um importante suporte de informação, utilizado universalmente e contextualiza o que são obras raras e quais os critérios adotados por profissionais da informação para defini-las. Apresenta agentes de deterioração que podem prejudicar acervos de bibliotecas e arquivos e os métodos empregados a fim de conservar e preservar esses documentos. O objetivo da pesquisa é identificar quais são os métodos de preservação e conservação adotados no acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Para a escrita deste documento foi feita uma revisão sistemática de literatura, com base em bibliografias encontradas em bases de dados, assim como uma entrevista com o bibliotecário da coleção de obras raras da BCE. Os resultados mostram que a coleção de Obras Raras se preocupa com as questões relativas à preservação e conservação preventiva e mantém-se em permanente evolução em relação a métodos e estratégias para assegurar a qualidade de seu acervo, concluindo que os cuidados são observados e continuamente monitorados.

Palavras-chave: Obras raras. Conservação e preservação de obras raras. Acervos em papel. História do papel. Suporte Papel. Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Livros raros.

ABSTRACT

It contextualizes the history and constitution of paper, an important information support, universally used and contextualizes what rare works are and what criteria are adopted by information professionals to define them. It presents agents of deterioration that can harm collections of libraries and archives and the methods used in order to conserve and preserve these documents. The objective of the research is to identify which are the methods of preservation and conservation adopted in the collection of rare works of the Central Library of the University of Brasília. For the writing of this document, a systematic literature review was carried out, based on bibliographies found in databases, as well as an interview with the librarian of the rare works collections of the BCE. The results show that the Rare Works Collections is concerned with issues related to preservation and preventive conservation and is constantly evolving in relation to methods and strategies to ensure the quality of its collection, concluding that care is observed and continuously monitored.

Keywords: Rare works. Conservation and preservation of rare works. Paper collections. Paper history. Support Paper. Central Library of the University of Brasilia. Rare books.

LISTA DE ABREVIATURAS

AC	Antes de Cristo
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BCE	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
CAPES	Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior
CeDOC	Centro de Documentação
COMUT	Comutação Bibliográfica
DC	Depois de Cristo
DF	Distrito Federal
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FUB	Fundação Universidade de Brasília
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
PPNE	Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais
PRODEBIC	Programa de Desenvolvimento das Bibliotecas de Ciências Agrárias
PVC	Policloreto de vinila
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RFID	Identificação por Radiofrequência
RNP	Rede Nacional de Pesquisas
SIB UB	Sistema de Bibliotecas da UnB
UnB	Universidade de Brasília
UV	Radiação ultravioleta

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de pesquisa	12
1.2 Objetivos	12
1.3 Justificativa	13
2. REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	14
2.1 Aspectos da preservação e conservação	14
2.1.1 Acervos em papel	23
2.2 Obras raras em perspectiva	28
2.2.1 Livros raros	28
2.3 A Biblioteca Central da Universidade de Brasília	39
2.3.1 A Coleção de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília	50
3. METODOLOGIA	58
4. RESULTADOS	61
5. ANÁLISE E CONCLUSÃO	66
REFERÊNCIAS	68
ANEXO: PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL (BCE) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	72
APÊNDICE: ROTEIRO DE PERGUNTAS COM O BIBLIOTECÁRIO DA COLEÇÃO DE OBRAS RARAS DA BCE	84

1. INTRODUÇÃO

Muitos aspectos são levados em consideração para avaliar e determinar se um livro pode ser considerado uma obra rara, como, por exemplo, o valor histórico e cultural que ele pode possuir para uma nação e o valor monetário, tendo em vista que algumas obras raras podem atingir um valor extremamente alto em comércios especializados.

Levando em consideração que muitas pessoas são leigas em relação a este assunto, até mesmo pessoas que estão inseridas dentro da comunidade acadêmica, essa pesquisa busca disseminar a informação para apontar critérios de raridade que diferenciam um “livro comum” de um “livro raro”. Essa elucidação ajuda o usuário distinguir e tomar as medidas necessárias para manusear um documento de tamanha importância artística, histórica, cultural e monetária. É também indispensável analisar quais medidas de prevenção e conservação devem ser consideradas principalmente pelos profissionais da informação que trabalham e estão em contato com este tipo de material todos os dias.

Tendo em vista a importância deste assunto, foi escolhida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília para analisar e avaliar os métodos de preservação e conservação empregados na coleção de obras raras.

1.1 Problema de pesquisa

Quais os métodos de preservação e de conservação utilizados no acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília?

1.2 Objetivos

O objetivo específico da pesquisa é identificar os métodos de preservação e de conservação utilizados no acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Os objetivos gerais são:

- contextualizar a história e a constituição do papel;

- apresentar os agentes de deterioração que podem acometer acervos de bibliotecas e arquivos, assim como os métodos de conservação empregados para combatê-los;
- contextualizar o que são obras raras e os critérios adotados para defini-las;

1.3 Justificativa

Este projeto justifica-se por buscar ser material científico-acadêmico que possa colaborar com processos de preservação e de conservação, tendo como base os métodos de ações preventivas adotados pela coleção de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, tendo em vista que a preservação e conservação de bens culturais é um dos 4 eixos empregados na estrutura geral do Curso de Bacharelado em Museologia.

A produção teórica sinaliza um cenário sobre o acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, os critérios avaliados para a definição de determinado documento como obra rara e os métodos de preservação e conservação empregados tanto na BCE como em outros locais de guarda de acervos, assim como a constituição e história do papel, para futuras comparações com outras produções acadêmicas, servindo como base para a conscientização da sociedade sobre bens culturais.

2. REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

2.1 Aspectos da preservação e conservação

Preservação é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que são usadas para contribuir de forma direta ou indireta na preservação da integridade dos materiais. Conservação é um conjunto de ações estabilizadoras que são usadas para desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, sendo feitos por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos, como, higienização, reparos e acondicionamento (CASSARES E MOI, 2000).

Desenvolver uma política de preservação e conservação para acervos em bibliotecas e arquivos não é uma tarefa fácil, o material bibliográfico devido a sua natureza necessita de cuidados especiais, cuidados estes que devem ser pensados e executados por pessoas qualificadas que entendem do assunto e da importância em se preservar esse tipo de material. Essa política de preservação e conservação de acervos deve ser planejada a nível local, regional e nacional e integrados a uma rede internacional, tudo isso devido a sua complexidade e altos custos (VALLE, 1991).

A preocupação em conservar informações para que a mesma ultrapasse séculos de história vem desde o princípio da civilização. Fica fácil entender a importância e a necessidade em preservar esses materiais quando se entende que essas obras são uma forma de comunicação com o passado, para que se possa compreendê-lo e assim termos a oportunidade de desenvolver um futuro melhor. Desenvolvimento cultural, educacional e pesquisa histórica são apenas três motivos que podemos apresentar para explicar a necessidade de conservar materiais documentais (VALLE, 1991).

As investigações históricas e científicas de culturas sobre civilizações antigas necessitam de documentos escritos que atravessaram gerações, e isso só é possível com a conservação e preservação dos mesmos. Dito isto, deve-se destacar a importância dos materiais de valor histórico e cultural que são encontrados em bibliotecas de universidades brasileiras, materiais esses que contribuem para o respaldo científico de pesquisas feitas em âmbito nacional. Portanto, o trabalho de

conservação e preservação desses materiais ajuda direta e indiretamente no ensino superior. Sem a conservação de documentos escritos, perde-se grandes tesouros culturais, e é por meio desses documentos que é possível recuperar informações da cultura de uma civilização que já deixou de existir há muitos e muitos anos. No entanto, deve-se ter consciência que nem todo material que faz parte dos acervos das bibliotecas universitárias serão preservados, por isso é importante uma política de conservação e preservação para a escolha do que fará parte desse trabalho (VALLE, 1991).

Infelizmente existe uma problemática bem significativa em torno deste assunto, pois no país em que vivemos os recursos destinados a esse trabalho são poucos, provavelmente motivados pela desinformação. Por não se ter consciência da importância de tais obras para o desenvolvimento intelectual e cultural de uma civilização poucos são os profissionais aptos a trabalhar com esse tipo de acervo. Bibliotecários durante a sua formação acadêmica infelizmente não recebem o treinamento necessário para trabalhar com a preservação e conservação de obras raras, pode-se observar essa deficiência no ensino até mesmo dentro da própria FCI que é a Faculdade de Ciência da Informação localizada na UnB, onde a disciplina de Conservação e Preservação é obrigatória apenas para os cursos de Museologia e Arquivologia, mas não é para a Biblioteconomia, tendo o Estágio Supervisionado em Obras Raras se tornado optativo. Toda essa deficiência no ensino acaba ocasionando assim outros fatores que acabam por se tornar um problema dentro de uma biblioteca, como, por exemplo, muitas obras raras não estão na seção correta e adequada para o seu acondicionamento pois os profissionais que trabalham nesses locais não tem a formação necessária para esse tipo de trabalho, assim fazendo com que essas obras raras permaneçam no acervo geral e assim não recebendo os cuidados e tratamentos necessários e específicos que esse tipo de material necessita, podendo até mesmo ser descartado com os demais livros que não possuem o mesmo valor histórico e cultural (VALLE, 1991).

É necessário conhecer a natureza dos materiais que fazem parte de determinado acervo e como eles se comportam diante dos fatores de deterioração. A partir disso é possível detectar elementos que são prejudiciais, podendo assim ser desenvolvida uma política de conservação para minimizar os efeitos nocivos pelos

quais os materiais passam com o decorrer dos anos. Por óbvio, não é possível eliminar em sua totalidade todas as causas do processo de deterioração pelo qual um acervo passa, mas com certeza por meio de políticas apropriadas de preservação e conservação é possível que se diminua consideravelmente o ritmo de degradação desses objetos.

As principais causas de deterioração de acervos em bibliotecas e arquivos são apresentadas a seguir (CASSARES E MOI, 2000).

Fatores ambientais: a temperatura e umidade relativa do ar são fatores importantes que devem sempre ser considerados juntos pois estão em constante relação e atuam em conjunto para causar danos e deterioração aos documentos, principalmente quando esses estão em suporte de papel. O clima da cidade ou região vai influenciar os materiais bibliográficos presentes no acervo bibliográfico. No entanto, o clima no local dentro da biblioteca onde são armazenados os acervos, são de maior importância para a conservação e preservação dos mesmos, e esses podem ser controlados pelos profissionais que trabalham atuando nessa área. O calor pode acelerar a deterioração, e a umidade relativa alta contribui para condições que são necessárias para o desencadeamento de intensas reações químicas nos materiais. Essas deteriorações podem contribuir para o desenvolvimento de fungos, insetos e o aparecimento de roedores. Assim como a temperatura e a umidade relativa do ar alta, uma temperatura e umidade muito baixa podem causar danos em documentos podendo torná-los distorcidos e ressecados. Deve-se observar diariamente as variações que podem ocorrer na temperatura e na umidade relativa do ar, devendo-se evitar as mudanças bruscas nesses dois elementos, pois esses dois fatores são indispensáveis para uma boa política de preservação e conservação. Portanto é sempre importante manter o equilíbrio e manter as condições do local o mais próximo possível do recomendado (CASSARES E MOI, 2000).

Radiação da luz: qualquer exposição à luz mesmo que seja por pouco tempo tem a capacidade de provocar danos que são cumulativos e irreversíveis. Os danos causados pela radiação da luz são consideravelmente nocivos, podendo mudar a cor do papel e atacar a fibra, tornando frágil e pouco resistente. Sendo assim o papel torna-se frágil, quebradiço, amarelo ou escurecido. Nos pergaminhos a radiação da luz pode causar encolhimento irreversível e uma coloração escura reversível. Outro

dano que pode ocorrer em materiais de acervos advindo de luz natural e luzes artificiais é a oxidação. O componente da luz que mais merece atenção quando se trata desse assunto é a radiação ultravioleta. As principais fontes geradoras de UV é a luz natural e as lâmpadas fluorescentes, devendo assim evita-las o tanto quanto for possível (CASSARES E MOI, 2000).

Qualidade do ar: os poluentes presentes no ar contribuem significativamente para a deterioração de materiais de bibliotecas e arquivos, fazendo isso por meio das reações químicas que prejudicam o suporte do documento. Pode-se elencar dois tipos de poluentes presentes no ar: os gases e as partículas sólidas. Eles podem vir tanto de ambiente externo, como ser gerado no próprio ambiente. Esses gases tem a capacidade de causar reações químicas e sérios danos que acabam sendo irreversíveis aos materiais. O papel torna-se quebradiço e descolorido; o couro perde a pele e deteriora (CASSARES E MOI, 2000).

Fungos: são mais de 100.000 tipos de fungos na natureza que atuam nos mais diversos tipos de ambientes. Os mais comuns encontrados em acervos de bibliotecas e arquivos são os que vivem dos nutrientes que são encontrados nos próprios documentos. Infelizmente, dentro de condições adequadas, esses fungos se proliferam de forma intensa e rápida. O que seriam essas condições adequadas? Alimentos que provém do próprio material encontrado nos documentos, umidade, temperatura elevada, falta de circulação de ar e também a falta de higiene. Além de fragilizar o papel, esses fungos podem causar manchas de coloração diversas e intensas que são de difícil remoção (CASSARES E MOI, 2000).

Agentes biológicos: insetos como baratas, brocas, cupins e os roedores e fungos são agentes biológicos que contribuem para a deterioração de acervos. Nestes casos, as condições ambientais são de extrema importância para que eles se desenvolvam e se proliferem no ambiente. Temperatura e umidade relativa elevadas, pouca circulação de ar e falta de higiene, são alguns fatores que contribuem para a proliferação dos mesmos (CASSARES E MOI, 2000).

Roedores: assim como os fungos, os roedores precisam encontrar condições favoráveis para o seu desenvolvimento e proliferação nos acervos (CASSARES E MOI, 2000).

Baratas: as baratas se reproduzem no próprio local muito rapidamente, caso não sejam combatidas com medidas preventivas. Assim como os outros insetos, a barata encontra condições favoráveis de reprodução em ambientes com temperatura e umidade elevadas, resíduos de alimentos e falta de higiene no ambiente em que está armazenado o acervo. Perdas de superfície e manchas de excrementos são características oriundas dos ataques de baratas (CASSARES E MOI, 2000).

Brocas: as brocas são insetos que causam danos enormes em acervos, principalmente em livros. Contato com material contaminado que não foi objeto de controle ao adentrar no acervo é a principal causa para a presença desse agente de deterioração. Sendo assim, a vigilância deve ser constante para esse inseto, devido ao tipo de ataque que ele exerce nos materiais bibliográficos. Uma vez que adentram nesses ambientes de condicionamento atacam não só o papel e seus derivados, como também todos os materiais que são a base de celulose, como, por exemplo: madeira do mobiliário, portas e pisos. O ataque deste inseto causa perda de suporte. A higienização metódica nos acervos é indispensável para detectar a presença dessas pragas, assim gerando políticas de preservação e conservação (CASSARES E MOI, 2000).

Cupins: assim como os outros agentes de deterioração citados acima, os cupins se instalam em ambientes onde encontram condições favoráveis para a sua proliferação. Além de causarem danos graves nos acervos eles também causam danos no prédio. Onde quer que ataquem, os prejuízos causados por eles são devastadores e infelizmente na grande maioria dos casos só se percebem a sua presença depois que eles já causaram grandes danos por onde passaram (CASSARES E MOI, 2000).

Intervenções inadequadas nos acervos: cada tipo de acervo possui um tipo de suporte, tintas, pigmentos e estruturas completamente diferentes. Quando são realizadas intervenções que visam interromper ou melhorar o estado de degradação dos mesmos, é necessário que se tenha conhecimento adequado sobre as características individuais de cada documento e dos materiais que serão usados no processo de conservação. Estes conhecimentos específicos são necessários para que não ocorram danos ainda maiores quando forem feitas essas informações. Os profissionais que trabalham em bibliotecas e arquivos precisam no mínimo terem

noções básicas de conservação dos documentos que lidam diariamente, seja para executarem pequenos reparos ou contratar técnicos especializados que são capazes de fazê-lo (CASSARES E MOI, 2000).

Problemas no manuseio de livros e documentos: alguns danos em acervos acabam sendo inevitáveis pois podem acontecer durante o simples ato de manuseio dos documentos, seja esse manuseio feito pelos funcionários das instituições durante a realização de higienização do material, ou até mesmo o simples manuseio feito pelo pesquisador ou o leitor de tal documento. Infelizmente é um fator de deterioração muito frequente em qualquer tipo de acervo. Alguns documentos, por mais que precisem de limpeza já estão em um processo tão acelerado de deterioração que não podem ser manipulados nem mesmo em um processo de higienização, pois o mesmo pode acarretar danos ainda maiores à sua integridade (CASSARES E MOI, 2000).

Furto e vandalismo: devido ao alto valor que um livro raro pode ter no mercado especializado, eles são alvos constantes de furto por meio de quadrilhas especializadas que entendem do assunto e sabem a importância e o valor inestimável que essas obras podem ter. E em contrapartida, infelizmente os mesmos são alvo de vandalismo por meio dos usuários. Infelizmente na maioria dos casos esses tipos de danos só são observados muito depois de acontecerem. A falta de segurança nesses locais e a falta de uma política de controle são a receita para a causa desse desastre. Uma política de proteção se faz necessária para, mesmo que seja por meio de um sistema simples de segurança (CASSARES E MOI, 2000).

Conclusão: infelizmente, a partir do momento em que um documento é produzido ele já está sujeito a ação do tempo e vários outros fatores que contribuem para a sua deterioração. Por isso políticas e métodos que são pensados para a conservação e preservação desses materiais são indispensáveis. Como já visto, não é possível parar totalmente a ação do tempo sobre os mesmos, mas é possível retardar e muito a deterioração deles, concedendo assim um tempo de vida útil bem maior, fator este que irá contribuir para a preservação da história, que como já citado anteriormente, é necessária para a construção cultural e intelectual de uma sociedade (VALLE, 1991). A seguir estão relacionados alguns métodos de como essa preservação e conservação podem ser planejadas e executadas (CASSARES E MOI, 2000).

- Começando pelo treinamento dos profissionais que atuam na área de conservação e preservação. Se os profissionais que lidam com o acervo diariamente não têm consciência da necessidade de preservar essas obras, de nada adianta pensar em uma política de preservação e conservação. Por isso é importantíssimo que os mesmos tenham o mínimo de conhecimento sobre o assunto (CASSARES E MOI, 2000).
- É indispensável o conhecimento sobre os materiais que integram os acervos. Sem esse conhecimento, é possível que os profissionais causem mais danos aos documentos (CASSARES E MOI, 2000).
- Atualização constante desses profissionais, pois a conservação é uma ciência que está em constante evolução e a cada dia surgem novas técnicas, materiais e equipamentos que facilitam a vida do profissional dessa área, contribuindo assim para a melhor conservação dos documentos (CASSARES E MOI, 2000).
- O monitoramento do ambiente é de extrema importância para manter a temperatura e a umidade relativa em níveis aceitáveis. O mais recomendado é que se mantenha a temperatura o mais próximo possível de 20°C e que a umidade relativa do ar fique entre 45% a 50%. É necessário também se atentar para as mudanças de temperatura e da umidade que podem ocorrer durante o dia, pois as oscilações bruscas são extremamente prejudiciais para esse tipo de acervo (CASSARES E MOI, 2000).
- Usar filtros e protetores contra a luz direta nos documentos, pois como visto anteriormente, tanto a luz natural como a luz artificial são danosas para o acervo, podendo causar inúmeros problemas nos documentos, dentre eles o mais comum é a oxidação no seu suporte (CASSARES E MOI, 2000).
- O agente de deterioração que mais afeta os documentos é a sujidade. Por este motivo é tão importante adotar uma política de higienização do ambiente e do acervo, tendo isso como hábito de rotina na manutenção de bibliotecas e arquivos. Durante esse processo também é interessante e positivo que seja feito um levantamento das condições de conservação que o acervo se encontra para ser de conhecimento dos profissionais os documentos que precisarão de

futuras intervenções. Cada documento que está presente no acervo deve ser avaliado individualmente e com a devida atenção para determinar se a higienização é necessária e se pode ser realizada com segurança, pois alguns documentos já estão tão fragilizados, que uma intervenção para o reparo de alguns danos pode acabar sendo mais prejudicial do que benéfica (CASSARES E MOI, 2000).

- A limpeza do espaço físico em bibliotecas e arquivos, abrange o piso, as estantes e os móveis. Os pisos devem ser limpos preferencialmente com aspirador de pó, não sendo recomendado o uso de água, pois a mesma pode elevar a umidade relativa do ar. As estantes também podem ser limpas com aspirador de pó, caso estejam muito sujas pode ser usado uma solução de água + álcool a 50% com um pano bem torcido, e logo em seguida é necessário que se passe um pano seco. Produtos químicos não podem ser utilizados, pois geralmente eles são compostos de elementos de natureza ácida (CASSARES E MOI, 2000).
- Quando a sujidade que se encontra no documento é superficial, a remoção da mesma pode ser feita através de pincéis, flanela macia e aspirador de pó. Obviamente, instrumentos que serão usados por profissionais capacitados e que entendem do assunto (CASSARES E MOI, 2000).
- Nos projetos de conservação/preservação é importante e recomendado a escolha de materiais de qualidade arquivística, que são materiais livres de quaisquer impurezas, quimicamente estáveis, são resistentes e duráveis. Materiais que não se encontram nessas especificações com o passar do tempo podem causar danos irreversíveis e deteriorar os documentos com os quais estão em contato. Por isso é imprescindível a escolha de materiais de ótima qualidade. Alguns exemplos positivos e que são usados para a conservação e acondicionamento adequado dos documentos presentes nos acervos são: papéis e cartões alcalinos; poliésteres inertes; adesivos alcalinos e reversíveis, papéis orientais e borrachas plásticas (CASSARES E MOI, 2000).

- Documentos que não se encontram em boas condições ou aqueles que já foram tratados e recuperados, devem ser acondicionados de forma correta e segura. Os materiais mais utilizados para este fim são os papéis e cartões neutros ou alcalinos; filmes de poliéster; fita adesiva dupla neutra; tiras ou cadarços de algodão; tubos de PVC e tecidos de linho. Caixas, envelopes, pastas e porta-fólios são os acondicionamentos mais usados em acervos de biblioteca e arquivos. Diante dessas informações, pode-se concluir que o acondicionamento é uma fase importante e indispensável para a preservação e conservação do acervo, principalmente de documentos raros, então é uma etapa que precisa ser planejada com muito critério por profissionais que entendam do assunto (CASSARES E MOI, 2000).
- Os móveis mais adequados para o armazenamento dos acervos encontrados em bibliotecas e/ou arquivos são feitos de metal esmaltado. Ao contrário do que é de conhecimento da maioria das pessoas que possuem pouca noção sobre conservação e preservação, estantes de madeiras não são recomendadas (CASSARES E MOI, 2000).
- Atenção para os livros raros e documentos mais antigos presentes nos acervos, estes, indispensavelmente devem ser tratados por especialistas da área (CASSARES E MOI, 2000).
- Dentro da política de conservação e preservação adotada pela instituição, devem ser considerados os desastres e acidentes que podem acometer um acervo, sendo indicado a instalação de alarmes contra incêndios, e que tenha no local extintores e aparelhos detectores de fumaça. Se não for possível ter esses instrumentos por toda a biblioteca, que tenha pelo menos no local que é destinado ao armazenamento das obras raras (CASSARES E MOI, 2000).
- A limpeza que é feita na superfície dos acervos de bibliotecas e arquivos é mecânica e feita a seco. Essa técnica de limpeza tem o objetivo de reduzir poeira, partículas sólidas, incrustações, resíduos de excrementos de insetos ou outros depósitos que podem vir a ser encontrados no local (CASSARES E MOI, 2000).

- Alguns dos instrumentos que são utilizados nessa limpeza inicial e feita a seco, são: pincéis; flanela; aspirador de pó; bisturi, pinça, espátula, agulha; cotonete (CASSARES E MOI, 2000).
- Para limpar couro (pergaminhos), caso ele esteja íntegro, é recomendado que se utilize apenas uma flanela macia e pincel. Não é recomendado a utilização de óleos e solventes para a limpeza (CASSARES E MOI, 2000).
- Os documentos devem ser analisados e avaliados individualmente para poder determinar se a higienização é necessária e se ela pode ser realizada em segurança, pois alguns documentos já estão em um processo de deterioração tão grandes que quaisquer intervenções feitas neles podem ser mais maléficas e causar mais danos, do que benéfica (CASSARES E MOI, 2000).
- Os papéis recomendados para reparos são constituídos por fibras especiais e de natureza quimicamente neutra (CASSARES E MOI, 2000).
- Documentos que não se encontram em boas condições e documentos que já foram tratados e recuperados precisam ser acondicionados de forma correta, a fim de garantir a sua proteção e armazenamento de forma a protegê-los. O acondicionamento necessariamente precisa ser confeccionado com material de qualidade arquivística, sendo projetado apropriadamente para essa função a que se destina (CASSARES E MOI, 2000).
- É importante que os prédios onde estão localizados os arquivos e bibliotecas devem estar situados em locais secos, fora do alcance de enchentes e longe de zonas industriais (VALLE, 1991).

2.1.1 Acervos em papel

Neste item será abordada a história do papel e a sua constituição. Iniciando com uma definição para este suporte de escrita:

(...) é um composto de origem vegetal obtido por justaposição artificial de fibras celulósicas. A união das fibras é determinada por fenômenos de

natureza físico-mecânica (sobreposição e entrecruzamento de fibras) e por ligações químicas entre os vários componentes da pasta de papel. (CASANOVA, 1991, p. 80).

A partir da evolução do homem do seu estado primitivo se fez necessário a necessidade de registrar seu conhecimento e suas ideias de forma mais duradoura. Os mais diversos tipos de materiais foram utilizados no desenvolvimento de sistemas de comunicação. Os registros de ideias mais antigos registrados pelo homem que se tem conhecimento são as pinturas nas cavernas, as famosas pinturas rupestres que são datadas ao período paleolítico. Milhares de anos foram necessários para que os registros pictográficos evoluíssem para a escrita ideográfica e a escrita fonética (SOARES E MARTINS, 200?)

Anteriormente ao aparecimento do papel, as placas de argila o pergaminho e o papiro foram os suportes mais usados após o desenvolvimento da escrita. Outros materiais também foram utilizados na escrita além do papel, pode-se citar como exemplo: a pedra e o mármore. Metais como o bronze, chumbo, ouro e a prata que foram utilizados como suportes para o registro de textos importantes. Folhas de palmeiras, oliveiras e tecidos como o linho e a seda e até mesmo a pele humana, todos esses materiais foram utilizados anteriormente ao papel pelo homem com a finalidade de registrar ideias e fatos históricos (CARVALHO, 1997).

De todos os precursores, o papiro foi o que mais se aproximou em termos de características do que conhecemos hoje como papel. Tendo sua origem em uma espécie de palmeira, denominada *Cyperus papyrus*, matéria-prima encontrada em grande abundância nas margens do rio Nilo, no Egito. O mais antigo papiro que se tem registro conhecido pelo homem remete ao ano de 2.400 AC. e o seu desaparecimento se inicia por volta do século VII. Os últimos papiros encontrados datam do século XII na Itália (CARVALHO, 1997).

O couro advindo de cabras, ovelhas e vitelas começaram a receber um tratamento especial que o tornou capaz de receber escrita. Este couro tratado é o que conhecemos hoje por pergaminho, que devido à escassez do papiro foi bastante usado como suporte a escrita. Os registros mais antigos em pergaminho são referentes ao século III. Este suporte foi amplamente utilizado a partir do século IV até

o século XVI. Os mosteiros foram grandes produtores de pergaminho (CARVALHO, 1997).

A origem do papel permanece um pouco controversa até os dias atuais, mas segundo o consenso da maioria dos historiadores acredita-se que a invenção do papel se deu por volta de 105 D.C. pelos chineses, especificamente pelo oficial da corte T'sai Lun durante uma visita à Pequim. Durante essa visita ele observou que a trituração de fibras vegetais de bambu e amoreira feita por vespas se obtinha uma pasta celulósica que era utilizada na construção dos ninhos. T' sai Lun se baseou nessa mesma lógica e princípio utilizado pelos insetos e pilou cascas de amoreira, bambu e restos de rede de pescar até conseguir uma pasta úmida, feito isso a estendeu e colocou para secar. Foi assim que surgiu a primeira folha de papel, e mesmo após quase dois mil anos desde a sua descoberta, o princípio básico para a produção de papel permanece quase que inalterado. (FRITOLI et.al., 2016).

Esse descobrimento e produção inicial feito pelos chineses é tido como um marco na história da produção documental, pois até os dias atuais o papel é um suporte de escrita barato e com maior facilidade em sua produção, fazendo assim com que o seu uso se estendesse até os nossos dias, sendo o suporte de escrita mais utilizado pelo homem (VALLE, 1991).

Essas técnicas usadas pelos chineses para a fabricação de papel permaneceram em segredo até o início do século VIII, quando os chineses se tornaram prisioneiros dos árabes após um frustrado ataque em Sarmacanda. Estima-se que a partir deste acontecimento as técnicas usadas para a fabricação deste suporte de escrita começaram a ser transmitidas a vários outros povos e assim se espalhou pelo mundo. O conhecimento sobre a produção do papel começou a ser disseminado no Japão por volta de 610 D.C., através do sacerdote budista coreano DamJing de Koguryo. Em Bagdá a produção de papel se iniciou no ano de 795 D.C., se difundindo pela rota comercial entre a Turquia, Pérsia e Síria, se tornando assim conhecida em toda Ásia Central. Através dos registros em diários que pertenciam aos monges budistas, obteve-se a informação que o conhecimento e a produção do papel percorreu a Ásia e Índia através do comércio da seda, passando também pela Coréia (BRITO et.al., 2016).

O papel chegou a Europa. Sua manufatura tem início na Espanha durante o século XI. Na Itália se tem registro de manufaturas de papel iniciadas no século XIII. O país teve uma importante contribuição na melhoria do processo de fabricação de papel, pois foi na Itália que se começou a utilizar moinhos para lavar os panos, melhorando assim o refino e a qualidade desse suporte de escrita. A partir do século XIV essa produção se estendeu a França, Inglaterra e Alemanha. E por fim, no final do século XIV em diante este suporte de escrita já estava sendo produzido em larga escala no mundo inteiro, sendo usado para documentos, desenhos, pinturas e gravuras. E mais tarde, mas não menos importante para a impressão de livros (SOARES E MARTINS, 200?)

O primeiro país da América a produzir papel foi o México no ano de 1576. Nos Estados Unidos o pioneirismo se deu na Pensilvânia no ano de 1690. No Brasil, o primeiro registro da presença do papel se dá por Pero Vaz de Caminha por meio de uma carta que foi escrita sobre o “descobrimento” do país. A primeira fábrica de papel no Brasil que se tem notícia é referente ao ano de 1810 situada em Andaraí Pequeno na cidade do Rio de Janeiro. Primordialmente, no ocidente a primeira matéria-prima utilizada para a confecção de papel era o trapo (SOARES E MARTINS, 200?)

Johannes Gutenberg foi o responsável pela invenção da imprensa no século XV, fortalecendo assim a necessidade do uso do papel. A esta época, o material utilizado para a produção de papel eram os trapos de panos, matéria-prima esta que com o tempo ficou escassa e cada vez mais difícil de ser encontrada, fazendo até mesmo com que os países proibissem a saída desse material para domínios estrangeiros. Várias foram as etapas e matérias-primas usadas para a fabricação de papel. Um exemplo que temos é a tentativa do uso da palha no século XVIII que não obteve êxito devido a sua baixíssima qualidade e pela sua oferta ocorrer apenas em algumas épocas do ano devido ao seu cultivo que dependia de condições climáticas favoráveis. Foi apenas em 1719 que um cientista chamado Rene de Reaumur (1683/1757) chegou à conclusão que a madeira era a matéria-prima mais adequada para continuar a produção do papel (SOARES E MARTINS, 200?).

É a partir de 1800 que começam a aparecer os primeiros papéis feitos a partir de fibras de celulosa de madeira. Depois de 1840 se iniciaram os passos necessários para a substituição definitiva dos trapos e para uma produção mais eficiente e

aperfeiçoada. Com a inovação do alemão Friedrich Gottlob Keller em 1843 a produção de papel começou a ser feita por meio de um processo mecânico, químico e semi-químico que extraía a pasta da madeira e com procedimentos prévios a fim de facilitar o processo de deslignificação, que consistia em lavar e descascar a madeira, evitando assim impurezas na linha de produção (BRITO et.al., 2016).

Várias mudanças importantes ocorreram ainda no final do século XVIII com a Revolução Industrial, tendo uma diminuição na escassez da matéria-prima que era utilizada para a produção do papel, isso fez com que ocorresse uma grande demanda criando um mercado com grande poder de consumo. Em 1860 devido a introdução da eletricidade nas indústrias, foi possível o aperfeiçoamento das máquinas e das técnicas que eram usadas para a produção de pastas de celulose, isso possibilitou a fabricação de diferentes tipos de papéis, fazendo assim com que a sua popularidade crescesse em todo o mundo (BRITO et.al., 2016).

Segundo CASANOVA (1991) as principais etapas na fabricação do papel são a desintegração, refinação, diluição, formação e acabamento e os constituintes da pasta de papel formam quatro categorias (p. 81 – 82):

- a) Matérias-primas fibrosas ricas em celulose (ex: linho, esparto, algodão, plantas lenhosas). As fibras celulósicas são substâncias hidrófilas o que justifica a importância da presença de grande percentagem de água durante o fabrico do papel e a importância da presença de umidade durante o seu processo de degradação. O constituinte fundamental do papel é, sem dúvida, o material fibroso, presente nos tecidos vegetais, onde desempenha a função de suporte e transporte. Nesses tecidos, as células estão separadas pela lamela média e são envolvidas por várias membranas. É exatamente nestas áreas (lamela média e membranas) que se encontram outros componentes dos tecidos vegetais, tais como a hemicelulose e a lenhina. A percentagem em que cada um desses componentes aparece, depende da espécie vegetal em causa. Assim, na generalidade das espécies vegetais utilizadas para a fabricação de papel, a celulose, que está ligada a outros materiais, constitui apenas 40% a 60% do total de fibras. Todavia, a celulose presente na planta de algodão representa cerca de 90% do total das fibras, podendo assim, fabricar-se papel de ótima qualidade com esta matéria-prima. A dimensão das fibras varia conforme a espécie vegetal de onde são extraídas, e também com o tipo de tratamento que recebem durante a fabricação da pasta celulósica;
- b) Cargas (ex: dióxido de titânio, carbonato de cálcio). As cargas são substâncias minerais, pouco solúveis e finamente divididas, que se juntam à matéria fibrosa ou são pulverizadas uniformemente sobre a superfície da folha de papel (ex: papel couché). A sua função principal é criar uma superfície bem uniforme e fácil de imprimir, e aumentar a opacidade e o grau de brancura da folha. Por outro lado, as cargas aumentam o peso do papel e tornam a sua dimensão mais estável;
- c) Substâncias de colagem (ex: gelatina, amido, colofónia-alumina). As substâncias colantes são substâncias hidrófobas que se adicionam à pasta

de papel ou que se aplicam na superfície da folha por pincelagem ou por imersão na solução. A função principal desses componentes é criar na folha de papel a aptidão para a escrita, evitando o risco de corrimento das tintas e tornando a folha mais resistente à penetração da humidade. Por consequência, as substâncias colantes permitem uma maior coesão entre fibras, cargas e materiais corantes, conferindo maior solidez à folha;

- d) Corantes (ex: pigmentos orgânicos e minerais). Os corantes, são substâncias que conferem uma tonalidade específica à folha de papel e que por isso só excepcionalmente eram utilizados em papéis mais antigos. Estas substâncias são adicionadas à pasta do papel e podem ser naturais ou sintéticas e solúveis (ex: ácidos e bases) ou insolúveis (pigmentos orgânicos e minerais).

É inquestionável que a produção do papel passou por uma longa evolução ao longo dos séculos, desde o seu descobrimento, tanto no que se refere a matéria-prima utilizada para esse suporte de escrita indispensável, como também o seu processo de fabricação. Ao decorrer dos anos pode-se contar com as diversas inovações tecnológicas, mecânicas e químicas que contribuíram significativamente para o aumento da escala de produção e a diversificação do produto, proporcionando assim que diferentes demandas do mercado em relação ao uso e produção do papel fossem atendidas. (BRITO et.al., 2016).

2.2 Obras raras em perspectiva

2.2.1 Livros raros

Ao longo dos anos, inúmeros autores tentaram definir o que são livros raros, não obtendo êxito unânime neste assunto, pois os critérios de raridade variam muito. Para Nardino e Caregnato (2005) embora o livro raro seja instantaneamente associado à “livro velho”, na verdade para uma obra ser considerada rara não precisa necessariamente ser antiga, embora o critério de antiguidade seja um dos primeiros a serem considerados pelos profissionais de informação ao estudar e identificar uma obra rara. Reifschneider (2008) destaca que os critérios adotados por bibliotecas para que um livro seja caracterizado como uma obra rara são discutidos com frequência no meio bibliotecário.

Para Reifschneider (2008) a tiragem e a quantidade de exemplares existentes de determinada obra não devem ser um critério absoluto para consolidá-la como um

item raro, pois o simples fato de um livro ser escasso não o torna precioso, existem inúmeros exemplos de obras que possuem poucos exemplares no mundo, mas o seu conteúdo não possui nenhuma relevância ou importância cultural, sendo assim tendo pouco ou nenhum destaque. Reifschneider (2008) cita ainda as obras que são de interesses mais restritos e são consideradas raras apenas em um local, já em outro não. Um exemplo disso são obras publicadas no final dos anos 50 sobre a inauguração de Brasília, que não entra no critério de limite histórico, pois são publicações consideradas recentes em comparação às outras, mas devido ao seu conteúdo e por se tratar da história de Brasília, são exemplares valiosíssimos para a comunidade local.

Para Silva (2011) embora existam certos critérios fundamentais considerados indispensáveis, é impossível estabelecer critérios universais para a definição de obras raras, sendo um tema ainda recorrente entre os pesquisadores da área de bibliofilia e da área de biblioteconomia de obras raras. No entanto, para Silva (2011) a noção de raridade de um livro está sempre ligada a fatores, seja ele histórico, monetário, cultural ou institucional, tornando o livro especial para determinado grupo de pessoas. Silva (2011) ressalta que dificilmente essa raridade é percebida no momento de publicação do livro, embora em alguns casos, especialmente no passado, levando a consideração da fama e notoriedade já estabelecida de determinados autores, a raridade da obra ou determinada edição já era quase certa no momento de sua publicação.

Outra característica que deve ser observada é que as noções de raridade podem variar conforme a época e o contexto social nos quais as obras estão inseridas. O estabelecimento desses conceitos de raridade embora não seja absoluto em todos os lugares, sendo necessário a elaboração a partir de necessidades específicas dentro de uma biblioteca, é importante observar algumas características no momento de elaboração desses critérios (SILVA, 2011). Será analisado, segundo SILVA (2011) algumas dessas características necessárias para definir o que pode ou não ser considerada uma obra rara.

Limite histórico: um dos primeiros critérios que uma unidade da informação precisa levar em consideração para definir o que é uma obra rara é definir o limite histórico de publicação de tal documento. Esse critério é tido como mais objetivo, pois é fácil a visualização da data em que tal obra foi publicada. No entanto, o profissional

que trabalha com obras raras deve ficar atento pois podem existir muitas falsificações no mercado especializado, além de datas que podem ser falsas. A atenção é indispensável para analisar esse critério, evitando com que o profissional da informação tome decisões precipitadas sobre determinado documento. Para definir o limite histórico é mais importante levar em consideração as características relacionadas ao contexto da época em que o livro foi fabricado e impresso do que a idade propriamente dita do livro. Entre os estudiosos, pesquisadores e colecionadores de obras raras, o limite histórico que entra em maior consenso para a definição de tal documento como raro é o ano de 1800, tal ano é tido como limite histórico pois até essa data os livros ainda eram produzidos de forma artesanal. No entanto, além desse limite histórico universal que é levado em consideração em muitos casos, alguns fatores locais também devem ser considerados para definir datas limites de materiais que são publicados no local em que a coleção está inserida. No Brasil, por exemplo, a imprensa só chegou no país oficialmente no ano de 1808 e a regulamentação da liberdade de imprensa só foi decretada no ano de 1821, por Dom Pedro, fazendo com que obras que foram publicadas durante o século XIX sejam consideradas escassas. Por isso é importante enfatizar que livros que foram publicados após a data proposta como limite histórico, não é excluída a possibilidade de tais documentos fazerem parte de uma coleção de obras raras. Sendo assim, o limite histórico, mesmo precisando ser observado pelos pesquisadores e colecionadores sobre o assunto, não é o único fator que será levado em consideração para definir o que pode ou não ser considerado uma obra rara (SILVA, 2011).

Edições: Para SILVA (2011) identificar primeiras edições, edições limitadas, edições censuradas, entre outras, e a necessidade de incorporar essas obras a uma coleção de obras raras é uma das características analisadas que mais apresentam dificuldades para o profissional da informação que é responsável pela seleção dessas obras. Segundo Winterich e Randall “entende-se por primeira edição a primeira aparição de um trabalho escrito, sob forma de livro”. (1996, p. 5 apud SILVA, 2011, p. 43). Tendo em vista que alguns trabalhos são originalmente publicados em revistas, jornais, entre outros meios de informação, e só posteriormente são publicados sob a forma de livro, um exemplo notório disso são alguns exemplares do renomado escritor brasileiro Machado De Assis. Para identificar primeiras edições é preciso inicialmente

verificar se a obra se encontra catalogada em alguma bibliografia de obras raras, caso não esteja é conveniente buscar alguma fonte de pesquisa que possa fornecer os dados necessários para a identificação da publicação original. O bibliotecário fica encarregado de realizar uma pesquisa minuciosa com a finalidade de definir e verificar a autenticidade de uma primeira edição, pois identificar a autenticidade de tal obra é uma tarefa que requer conhecimento do profissional da informação, pois muitas vezes embora algumas obras sejam identificadas como primeira edição, o profissional pode estar na verdade diante de edições de clubes do livro, ou primeiras edições publicadas por outras editoras que não aquela que publicou a obra originalmente. Passada essa etapa, mesmo que tal obra seja comprovadamente identificada e autenticada como primeira edição, isso por si só não justifica a sua inclusão em coleções e acervos de obras raras, é preciso que essa obra tenha um valor histórico, material, cultural ou institucional atrelado a ela. O renome do autor e em alguns casos o renome do editor são fatores importantes e decisivos para adicionar tal item a coleções de obras raras, contudo, o profissional deve estar atento tanto em pesquisa, em bibliografias e no mercado livreiro a dita consagração do autor (SILVA, 2011).

Edições perseguidas, desaparecidas, destruídas, proibidas ou até mesmo repudiadas pelo próprio autor muitas vezes acabam tornando-se raras, e esses incidentes ocorrem posteriormente a sua publicação. Ao longo da história da humanidade seja em governos extremistas de esquerda ou de direita umas grandessíssimas quantidades de obras foram censuradas e proibidas pelos governantes de tal regime, tendo muitos casos de livros que foram deliberadamente queimados em praças públicas, afetando assim a autoestima dessa nação que está sendo ocupada e perseguida durante períodos de guerras e conflitos. Destruir um livro não significa a destruição do objeto físico em si, mas das ideias que são transmitidas nesses suportes de informações e que poderiam ser importantes para gerações futuras. Desde a Antiguidade em Alexandria, até a Guerra do Iraque com o ataque à Biblioteca Nacional em 2003, essa destruição proposital de livros marcou a história da humanidade, portanto, essas obras que tiveram seus exemplares perseguidos e destruídos durante os muitos conflitos que assolaram a humanidade, podem se tornar raras. Em alguns casos essa perseguição não advém de instâncias superiores, mas do próprio autor ou editor do livro que acabam por repudiá-lo após a sua publicação,

e conseqüentemente mandam recolher todos os exemplares e até mesmo proibir qualquer nova edição do material. Um caso notório dessa atitude é o do romance *A infanta capellista* de Camilo Castelo Branco, que foi publicado no ano de 1872 e posteriormente repudiado pelo próprio autor (SILVA, 2011).

Além dessas edições citadas no parágrafo anterior, tem as edições clandestinas, que foram publicadas em períodos de instabilidade social e política sem a autorização de órgãos superiores e circularam durante tempos de guerra e revoluções, tornando-se posteriormente edições raras e procuradas. Algumas outras edições já são impressas e publicadas como obras raras em potencial, as impressas em tiragens reduzidas e geralmente em papel de alta qualidade e com exemplares numerados e personalizados para o comprador são um exemplo disso (SILVA, 2011).

Erros de impressões não é um critério para que uma obra seja considerada rara, o que torna uma obra com erro de impressão rara é a particularidade em volta desse erro, tornando a procura acentuada por determinado exemplar por conta desse erro. Um exemplo muito conhecido por colecionadores e profissionais de obras raras é o famoso erro de impressão da Edição da editora Garnier da obra *Poesias Completas* do renomado autor brasileiro Machado De Assis, onde o tipógrafo trocou o “e” pelo “a” na hora da impressão, tornando a palavra “cegara” presente no texto em “cagara”. O erro foi detectado rapidamente por Machado De Assis, fazendo com que o próprio autor corrigisse a mão os exemplares que já tinham sido impressos. Tanto as obras corrigidas por Machado, como as que permaneceram com o erro, tornaram-se raras e bastante procuradas por colecionadores e especialistas em obras raras. Em alguns outros casos o erro de impressão é detectado e é incluída uma errata, que acaba chamando atenção e a obra se torna colecionável (SILVA, 2011).

Segundo SILVA (2011), os erros de impressão em determinadas obras devem ser estudados e observados criteriosamente pelos profissionais da informação, pois não é qualquer erro de impressão em exemplares impressos e publicados que tornarão uma obra rara, devendo ser, portanto cautelosamente avaliado por profissionais que tenham experiência na área.

Obras ilustradas: edições ilustradas, seja pelo próprio autor ou por ilustradores renomados também podem se tornar obras raras (SILVA, 2011).

Teses: algumas teses também podem ser incorporadas ao acervo de obras raras em determinadas universidades, por exemplo, como as primeiras teses defendidas nas instituições, ou a tese de determinado autor que é importante para a história da instituição na qual a coleção está inserida, ou até mesmo teses antigas que apresentaram uma nova e revolucionária visão para alguma área do conhecimento. Por óbvio, é algo que deve ser estudado pelo profissional da informação, tendo ele que usar bom senso para decidir se determinada tese será incorporada a seção de obras raras ou não de uma biblioteca universitária (SILVA, 2011).

Encadernações: é de conhecimento que até a chegada e popularização do livro impresso, na antiguidade os livros eram feitos de forma artesanal, e ao longo desse período as encadernações ganharam o status de arte, fazendo com que alguns encadernadores imortalizassem o seu nome na história devido ao seu trabalho. Segundo Silva (2011) a história da encadernação ficou marcada por estilos de época que identificam a escola à qual determinada encadernação pertenceu. Entre os inúmeros estilos existentes Silva (2011, p. 50 - 52) destaca alguns:

- Encadernação à Catedral – Estilo surgido no século XIX, sobretudo na França e Inglaterra. Representavam elementos típicos da arquitetura gótica encontradas nas igrejas, por isso o nome.
- Encadernação Bizantina – Encadernação com ornamentos de marfim e figuras que apresenta imagens de santos e outros motivos religiosos.
- Encadernação à Lafanfare – Encadernação surgida a partir do século XVI, possui motivos gravados a ouro e formas geométricas que formam espaços que às vezes estão vazios, ou estão preenchidos com motivos florais que cobrem toda a capa.
- Encadernação Aldina – Encadernações em marroquim executadas a partir do fim do século XV por Aldo Manuzio. Segundo Faria e Pericão (2008, p. 281), “este tipo de encadernação caracteriza-se pelo emprego na sua decoração de folhas estilizadas terminando em espiral, filetes a seco, retos e curvos, entrelaçando-se florões no centro e nos cantos e guardas de marroquim com impressão a ouro”.
- Encadernação Bodoniana – Encadernações feitas por Gian Battista Bodoni, considerado o príncipe dos tipógrafos italianos do século XVIII.
- Encadernação Copta – Uma das encadernações mais antigas, utilizadas nos mosteiros coptas do Egito, do século IV ao IX. Essas encadernações são muito raras. Segundo Faria e Pericão (2008, p. 282), “em 1910 foram descobertas nas ruínas do mosteiro copta de São Miguel do Deserto em Fayoum 55 delas, conservadas hoje na Pierpoint Morgan Library, nos Estados Unidos”.
- Encadernação em pergaminho – Tipo de encadernação que utiliza o pergaminho para revestimento da obra, mais particularmente a flor do pergaminho, que é a face mais lisa desse suporte.

- Encadernação Grolier – Encadernação atribuída ao francês Jean Grolier (1479 – 1565). Era um admirador do trabalho de Aldo Manuzio e, segundo Mársico (2006). “começou utilizando os próprios ferros aldinós, mas soube a partir deles chegar a uma identidade de modelos em forma de folha, que vazou e listrou (fundo raiado), criando belíssimo efeito”.
- Encadernação Maioli – Encadernação atribuída ao italiano Thomas Maioli (1549 – 1565). Embora tenha sido muito influenciado, em seu estilo, por encadernações anteriores, segundo Mársico (200-?), “ao lado de Grolier, o estilo Maioli passou a constituir um dos estilos universais da encadernação”.
- Estilo à Dentelle – Tipo de encadernação nos quais os motivos ornamentais imitam rendas. O estilo foi amplamente utilizado por Nicolas Derôme, que tinha como característica, segundo Mársico (2006), utilizar na decoração pequenos pássaros com as asas abertas.
- Encadernação Imperial – Encadernação muito utilizada no Brasil, durante o século XIX, confeccionadas geralmente em veludo, contendo as armas do império no centro da capa. Rubens Borba de Moraes foi um entusiasta desse tipo de encadernação, sendo um dos focos de sua coleção.

Quando se decide incorporar um certo material a uma coleção de obras raras por conta da sua encadernação é necessário que se observe e leve em consideração as encadernações que são atribuídas a essas importantes escolas tradicionais de encadernação, por óbvio, o bibliotecário encarregado de desenvolver essa tarefa, não deve incluir uma encadernação apenas por ela ser bonita. O profissional deve estudar com base em bibliografias como em obras específicas sobre encadernação, para que ele possa identificar o estilo e justificar o porquê da presença de tal material em uma coleção de obras raras (SILVA, 2011).

Exemplares valiosos: mesmo pertencendo a uma edição comum, determinado exemplar pode apresentar particularidades que o diferencie dos demais, tornando-o assim uma obra rara. Isso acontece, por exemplo, com exemplares que tem a presença de assinatura ou anotações do autor ou de pessoas de renome. O profissional da informação deve avaliar com bastante cuidado e critério o quanto a presença de uma determinada assinatura ou anotação pode valorizar a obra a ponto de incluí-la em uma coleção de obras raras. Importantíssimo também e indispensável que se avalie a autenticidade da assinatura, para não correr o risco de incluir obras a coleção com assinaturas falsas. Não é uma regra universal, mas em alguns outros casos, um livro pode tornar-se raro por ter pertencido a alguma personalidade muito importante na história da humanidade, mesmo que o exemplar não contenha anotações do próprio. Um caso conhecido desse exemplo são livros que pertenceram à biblioteca particular de Adolf Hitler, pois curiosamente o ditador durante o seu

governo ordenou a destruição de muitos livros, mas em contrapartida fazia uso e possuía uma biblioteca particular (SILVA, 2011).

Manuscritos: os manuscritos são obras escritas à mão, e para SILVA (2011) os manuscritos para serem incluídos em coleções de obras raras precisam ser divididos em três grupos SILVA (2011, p. 53 – 55):

- a) Manuscritos iluminados: são aqueles produzidos sobretudo antes da descoberta dos tipos móveis, tem como característica a presença de iluminuras, que são imagens pintadas sobre o documento. Os manuscritos iluminados foram muito comuns, sobretudo nos fins da Idade Média. A inclusão de todos os manuscritos iluminados a uma coleção de obras raras não só é obrigatória, tendo em vista a sua raridade e valor material e histórico, como é recomendável que sejam armazenados em condições ainda mais restritas que as demais obras de uma seção de obras raras, como o armazenamento em cofres.
- b) Manuscrito caligrafado: segundo Faria e Pericão (2008, p. 478 apud SILVA, 2011, p. 54), o manuscrito caligrafado apresenta um texto cuidadosamente escrito e desenhado, segundo o uso da época em que foi produzido. É o caso, por exemplo, de cartas antigas com caligrafia de época, manuscritos com os originais de obras literárias, documentos oficiais caligrafados, ou mesmo manuscritos medievais sem a presença de iluminuras. A inclusão desses materiais à coleção de obras raras deve levar em conta alguns fatores associados ao conteúdo do documento, às suas características específicas, à sua idade, entre outros. Os casos de manuscritos caligrafados medievais, por exemplo, são óbvios e as recomendações são as mesmas adotadas para os manuscritos iluminados. Em originais de obras literárias ou científicas, deve-se levar em conta a importância do autor, seja ele um autor de interesse universal, ou interesse institucional (as anotações do fundados de uma instituição, por exemplo). A inclusão de manuscritos caligrafados às obras raras é complexa e exige estudo e bom senso por parte do profissional. Tendo em vista, as características dos manuscritos de serem itens únicos, talvez seja melhor pecar pelo excesso do que pela falta.
- c) Manuscrito datilografado: segundo Faria e Pericão (2008, p. 478 apud SILVA, 2011, p. 55), o manuscrito datilografado é uma obra ditada ou escrita à máquina e corrigida pelo autor anteriormente à sua impressão. Talvez esses manuscritos sejam os que mais apresentam dificuldade para o bibliotecário, no momento da seleção. A verificação da autenticidade de um manuscrito datilografado, caso ele não tenha alterações com a caligrafia do autor, exige a comparação dos tipos com aqueles utilizados pela máquina de escrever do autor, entre outros. Um exemplo curioso pode ser verificado na Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Existe ali, no arquivo Carlos Lacerda, um manuscrito de um romance completo, intitulado *O provinciano*, sem qualquer identificação de autoria. Não se sabe se foi obra do próprio Lacerda ou de algum aspirante a escritor, visto que Carlos Lacerda foi também editor. A obra permanece inédita até hoje, pela impossibilidade de se verificar a autoria do romance. Os manuscritos datilografados também exigem do bibliotecário ampla pesquisa e sua inclusão deve ser criteriosa.

Histórias em quadrinhos: com o surgimento dos chamados quadrinhos adultos a partir da década de 80 do século XX, as histórias em quadrinhos ganharam o status de literatura de vanguarda, com exemplares de quadrinhos raros alcançando a incrível cifra de US\$ 470.000. Isso justifica em muito a incorporação desses materiais em coleções de obras raras. É notável que essas publicações possuam características bem próprias, mas os critérios para definir quais podem ser consideradas ou não obras raras não destoam muito dos critérios utilizados para a seleção de livros (SILVA, 2011), devendo ficar sob a responsabilidade de um profissional da informação qualificado para estudar e avaliar a incorporação desses itens a acervos e coleções de obras raras.

Outros materiais: um documento pode receber outros materiais como mapas, selos, medalhas e moedas, que podem ser raros. Fica sob a responsabilidade do profissional da informação avaliar e verificar a raridade desses materiais, para decidir se serão ou não incorporados a um acervo de obras raras (SILVA, 2011).

Para SILVA (2011) a pesquisa bibliográfica é uma etapa essencial e indispensável que precisa ser cumprida pelo profissional da informação que é responsável pela seleção e incorporação de obras raras a coleções e acervos. É por meio dessa pesquisa que o profissional terá base e fundamento teórico para descobrir e identificar aspectos relevantes em uma obra e consolidá-la como um item raro. Para o autor as fontes mais confiáveis para esse estudo detalhado são as chamadas bibliografias descritivas que descrevem um item detalhadamente.

Para Greenhalgh (2014) algumas características são necessárias para que um livro seja considerado raro, a escassez de exemplares está entre uma delas, por óbvio não é o único fator a ser levado em consideração nessa análise. A escassez de um exemplar pode ocorrer de forma intencional ou casual, por meio da trajetória histórica pela qual esse livro passa, pela baixa produção de itens do mesmo título, por ter passado por censura em algum período da história, ou até mesmo pelo próprio autor ter repudiado a sua própria obra. Outro fator citado por Greenhalgh (2014) para atribuir raridade a uma obra ou não é a relevância histórica e cultural que ela pode possuir, pois pode ser de grande importância para um povo ou nação, e para determinada área de conhecimento, contribuindo assim para a evolução da sociedade como um todo.

É importante salientar que cada livro é um objeto particular com sua própria história, mesmo alguns exemplares tendo origem na mesma edição, alguns podem se tornar raros pelas distintas mãos pelas quais passaram e deixaram marcas, como assinaturas, anotações e Ex libris. Para Greenhalgh:

O Ex libris, expressão latina que significa “dos livros de”, é um selo de propriedade, anexado geralmente na contracapa dos livros. Nesta marca está uma figura sobre algum tema ou estampa com temática relevante ao dono do livro, ou brasões familiares, ou mesmo desenhos eróticos (sex libris, ex eroticis). Estas ilustrações, não raro, são feitas em gravuras, por artistas de renome, de modo que esta figurinha que visa a identificar a quem o livro pertencia também é frequentemente admirada como objeto de arte, pelas técnicas de impressão e estética. O Ex libris, portanto, é um objeto que possui relação direta com o livro, mas é colocado posteriormente à sua publicação. Apesar de ser uma característica extrínseca à produção do livro, o Ex libris tem o poder de elevar a importância do exemplar por associá-lo a uma personalidade que tenha sido seu dono, ou ainda a um artista que tenha confeccionado o selo. (2014, p. 39 e 44).

A invenção da imprensa se deu no século XV, e antes dessa invenção, no ocidente os livros eram todos feitos manualmente, escritos e ilustrados à mão, geralmente sendo produzidos poucos exemplares, fator que contribui para a raridade desses livros que são datados dessa época. Já no Brasil o fator tempo difere de algumas instituições para outras, com a imprensa chegando em nosso país definitivamente no ano de 1808 com a vinda da família real (GREENHALGH, 2014). Com a regulamentação da liberdade de imprensa que foi decretada por Dom Pedro em 28 de agosto de 1821, contribuiu para que surgissem novos impressores no Brasil (SILVA, 2011). A Biblioteca Nacional, por exemplo, considera como livros raros todos os que foram publicados no Brasil até o ano de 1841. Já para a Biblioteca da Universidade Federal do Rio de Janeiro, as publicações feitas até o ano de 1907 são consideradas raras. Enquanto para a Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul, o ano a ser levado em consideração é 1860 (GREENHALGH, 2014).

No entanto é importante lembrar que o valor cultural de um livro nem sempre está relacionado com a data de sua publicação, sendo o caso de alguns autores mais recentes que consagraram as suas ideias e modificaram suas áreas de conhecimento, como é o caso do famosíssimo físico Albert Einstein. Se suas obras fossem avaliadas pelo limite histórico, muito provavelmente não seriam consideradas obras raras, mas

as suas primeiras edições atingem um valor altíssimo no mercado especializado dada a importância e as contribuições que Albert Einstein fez para a física (GREENHALGH, 2014).

Sant'Ana (2001) cita que de acordo com o senso comum e a maioria dos dicionários, o livro raro pode ser definido como aquele que é difícil de encontrar, invulgar, sendo, portanto, diferente do livro comum. A palavra raro traz também o significado de algo que é valioso ou precioso, sendo assim uma obra rara qualquer publicação incomum, difícil de achar e que possua um valor maior do que outros livros existentes no mercado. A obra rara merece um tratamento diferenciado justamente por ser mais difícil a aquisição de seus exemplares e pelo seu alto valor histórico e monetário. Sant'Ana (2001) cita a divergência que existe entre os colecionadores e os responsáveis por bibliotecas públicas especializadas na guarda de livros raros, esse atrito aparece na hora de definir o que pode ser considerado uma obra rara. Para o autor, fica claro que para os colecionadores o valor da obra está intimamente relacionado ao interesse que desperta.

Já para os profissionais que são responsáveis por bibliotecas e outras instituições públicas que possuem acervos de obras raras, no geral, não utilizam o valor de mercado ou a dificuldade de localização de determinado exemplar como o principal argumento para determinar se uma obra é rara ou não. Esses profissionais levam mais em consideração a importância histórica do livro e do seu conteúdo. As bibliotecas sendo locais de pesquisas, naturalmente estão inclinadas a valorizar o aspecto histórico da obra ao avaliar a sua importância (SANT'ANA, 2001).

Para avaliar a correta indicação da raridade de uma obra é necessário que se faça uma análise detalhada do livro, que inclui estudar a importância histórica e literária e a verificação dos números de exemplares que se tem conhecimento e o registro de marcas que caracterizam uma obra como rara e o conhecimento de uma política específica adotada por determinada biblioteca para a preservação de suas obras. Para SANT'ANA (2001, p. 8):

Existe, por fim, a possibilidade de se ter dois níveis de raridade: um nível mais estrito, reservado para aquelas obras que são raras em qualquer parte do mundo (publicadas até certa data, restando um número pequeno de cópias, com um valor monetário alto), e das quais se poderia indicar como raro qualquer exemplar existente, e um segundo nível mais amplo, para os

exemplares de obras com aspectos particulares, de interesse específico de uma biblioteca, reunindo por exemplo as obras autografadas, apresentando ex-libris ou com encadernações artísticas.

Greenhalgh e Manini (2013) apontam os incunábulos como uma categoria inegável de raridade. Incunábulos são os primeiros livros impressos até o ano de 1500, eles possuem características de produção vindas dos manuscritos, como a adoção de duas colunas textuais, ausência de folha de rosto e abreviação de texto. Pinheiro (2001) acredita ser lícito concluir que um livro que é considerado raro, em outra época pode ser avaliado como uma obra extremamente comum, e o contrário também é verdadeiro, um livro comum, sem qualquer significado, por algum motivo (que caberá ao profissional avaliar) no futuro pode acabar se tornando um item raro, extremamente valioso e com um valor excepcional.

2.3 A Biblioteca Central da Universidade de Brasília

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília é a responsável em prover informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade (LACERDA, 2017). Possui um rico acervo que atende às demandas dos discentes, docentes e comunidade em geral, pois é aberta ao público em geral. Bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários qualificados estão prontos para atenderem os usuários. A BCE trabalha constantemente para o aprimoramento de seus serviços, no intuito de manter seu acervo diversificado e modernizado para melhor suprir as necessidades acadêmicas de toda a comunidade que a frequenta, tendo em vista que a busca pela excelência no atendimento às necessidades de informação dos usuários é a razão primeira de sua existência (PORTAL DA BCE, 2022). Segundo o PORTAL DA BCE, 2022, a biblioteca tem como:

Missão: realizar processos de gestão da informação necessária das atividades de ensino, pesquisa e extensão e delas resultantes, em uma perspectiva integrada, para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.

Visão: ser referência no Brasil e na América Latina e Caribe em gestão da informação necessária e resultante das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Valores:

Equidade: acolhemos todas as pessoas e valorizamos as diferenças no exercício de nossa missão.

Ousadia e inovação: primamos pela proatividade, criatividade e flexibilidade na concepção e oferta de serviços para o atendimento às necessidades de informação de nossos usuários.

Integração: nossas ações são pautadas em esforços coletivos e na articulação interna e externa ao SiB-UnB.

Democracia e ética: processos orientados pela participação, respeito ao bem comum e humanização das relações interpessoais.

Será falado agora sobre a sua criação propriamente dita que teve o começo da sua história na década de 60 e tudo que foi feito na BCE em prol de melhor atender a sua comunidade. Será traçada uma breve e sintética linha do tempo:

1961. É instituída a Fundação Universidade de Brasília por meio da Lei nº 3.998, em 15 de dezembro de 1961. A mesma lei prevê a criação de uma Biblioteca Central (PORTAL DA BCE, 2022).

1962. O Decreto nº 1872, de 12 de dezembro de 1962 contempla a criação da Biblioteca Central como um órgão complementar da UnB. A primeira instalação da Universidade de Brasília foi no edifício do Ministério da Educação e Cultura, no bloco 1, situado na Esplanada dos Ministérios, onde até então a Universidade ocupada dois andares. A Biblioteca Central foi instalada no sexto andar do mesmo prédio (PORTAL DA BCE, 2022).

1962. Ainda em 1962 a BCE foi transferida para a Sala dos Papiros, na Faculdade de Educação. O prédio da Faculdade de Educação foi o primeiro bloco construído no campus universitário. A esta época, a BCE já contava com uma Coleção de Obras Raras. Várias coleções particulares foram compradas em 1963, reiterando assim a necessidade de expansão e novas instalações para a biblioteca. Necessidade esta reafirmada pelas palavras do mestre Darcy Ribeiro quando proferiu que, “A UnB tem em seus maiores desafios na biblioteca. Se não for capaz de fazer uma biblioteca adequada, ela fracassará” (PORTAL DA BCE, 2022).

1963. Foi elaborado o “Projeto de Normas para a organização e funcionamento da Biblioteca Central da UnB) e das “Normas para Catalogação na Biblioteca Central da

UnB”. Coleções de grande valor foram adquiridas neste ano, algumas delas integram nos dias atuais as coleções de obras raras e de estudos clássicos (PORTAL DA BCE, 2022).

1964. Em janeiro de 1964, a BCE foi transferida para o prédio SG-12. Após o golpe militar ocorrido em 1 de abril de 1964, no dia 9 as instalações da BCE receberam a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, ocorrendo assim uma revista e apreensão de todos os materiais que foram considerados subversivos pelo regime militar (PORTAL DA BCE, 2022).

1967. Foi criada a Biblioteca Volante, que consistia em uma Kombi que percorria o DF com livros e atividades culturais (PORTAL DA BCE, 2022).

1967. A Biblioteca passou a abrir aos domingos e feriados, atendendo assim reivindicações feitas pelos leitores. Foi disponibilizado os primeiros catálogos para o uso do público (PORTAL DA BCE, 2022).

1968. Ano importante para a Coleção de Obras Raras, pois foi quando começaram a organizar a coleção (PORTAL DA BCE, 2022).

1969. Início de estudos para o uso de computadores na BCE (PORTAL DA BCE, 2022).

1970. Outro ano de significativa importância para a BCE, pois foi quando se iniciou a construção do seu prédio definitivo (PORTAL DA BCE, 2022).

1971. A BCE passa a integrar a Rede Nacional de Informação Científica, fazendo parte assim de uma rede de telecomunicações onde há uma maior facilidade para a troca de informações científicas (PORTAL DA BCE, 2022).

1973. É inaugurada em 12 de março de 1973 as novas e definitivas instalações da BCE (PORTAL DA BCE, 2022).

1977. A BCE começa a participar e colaborar com o PRODEBIC (PORTAL DA BCE, 2022).

1979. É implantado o Projeto de Modernização Administrativa da Biblioteca Central que vem a ser o primeiro sistema de automação de seus processos (PORTAL DA BCE, 2022).

1980. O ano de 1980 foi marcado por importantes mudanças em função da automação de rotinas de processamento (PORTAL DA BCE, 2022).

1981. Criado “serviço de alerta” em cópias de sumários de revistas eram enviados semanalmente aos diversos departamentos da UnB (PORTAL DA BCE, 2022).

1982. A BCE passa a ser o centro coordenador do Catálogo Coletivo Regional de Periódicos do Distrito Federal e de Goiás (PORTAL DA BCE, 2022).

1985. Início da participação na rede de comunicação digital para acesso ao DIALOG (PORTAL DA BCE, 2022).

1986. Os livros que foram apreendidos no início do Regime Militar em 1964 por serem considerados subversivos pelo governo, volta a integrar o acervo da BCE em 1986 (PORTAL DA BCE, 2022).

1987. É criada a seleção de Coleção Médica da Biblioteca Central da UnB (PORTAL DA BCE, 2022).

1987. Ainda em 1987 é implementado o Setor de Conservação e Restauração de Livros e Documentos (PORTAL DA BCE, 2022).

1988. É inaugurada a Sala de Microformas da BCE. O acervo era composto por mais de 620 títulos de periódicos microfilmados sobre os mais variados assuntos (PORTAL DA BCE, 2022).

1989. Firmado convênio entre FUB e FINEP para financiar o projeto de participação da BCE na Rede Nacional de Catalogação Cooperativa BIBLIODATA/CALCO, da Fundação Getúlio Vargas (PORTAL DA BCE, 2022).

1990. A BCE foi classificada nível A pelo Programa de Acesso Público à Informação, mantido pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) (PORTAL DA BCE, 2022).

1991. A BCE participa de um congresso na Holanda com 24 livros da sua Coleção de Obras Raras, intitulado “Exposição do Livro Ilustrado Brasileiro” (PORTAL DA BCE, 2022).

1994. Ocorre a filiação com a RNP e é feito um convênio com a EMBRAPA para alimentação de Base de Dados Cerrado (PORTAL DA BCE, 2022).

1994. Ainda no ano de 1994 é feito um convênio com a BIREME para a criação e manutenção do Centro Cooperante da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde (PORTAL DA BCE, 2022).

1995. Entrada da BCE na rede COMUT (PORTAL DA BCE, 2022).

1996 a 1999. Instituído o programa “Quintas Culturais”, que promovia apresentações artístico-culturais no hall de entrada da BCE toda última quinta-feira do mês. Inauguração da Biblioteca Virtual de Periódicos (960 CD-ROM da Proquest). É elaborado o catálogo de teses e dissertações da UnB (período de 1994 a 1999) (PORTAL DA BCE, 2022).

1999. Recebimento por doação, do software de automação de bibliotecas “Thesaurus” (PORTAL DA BCE, 2022).

2000. Inauguração do Arquivo Carlos Lacerda (PORTAL DA BCE, 2022).

2000. Ainda no ano 2000 se consolida o Acesso à informação científica através do Portal de Periódicos da CAPES (PORTAL DA BCE, 2022).

2004. Projeto de higienização e restauração do acervo, por egressos do sistema prisional (PORTAL DA BCE, 2022).

2004. Instalação do software de automação Pergamum (PORTAL DA BCE, 2022).

2005. Instalação do sistema eletromagnético de segurança do acervo (PORTAL DA BCE, 2022).

2005. Ainda no ano de 2005 acontece o lançamento da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), importante base de dados no meio acadêmico (PORTAL DA BCE, 2022).

2006. Convênio com a APAE para a formação de pessoas com deficiência mental e/ou múltipla (PORTAL DA BCE, 2022).

2007. É criado o Espaço Cassiano Nunes (PORTAL DA BCE, 2022).

2008. Ano importante para a acessibilidade na UnB, onde ocorre o Lançamento da Biblioteca Digital e Sonora e instalação de cabines sonoras para deficientes visuais, uma parceria entre a BCE e PPNE (PORTAL DA BCE, 2022).

2009. Revitalização da BCE com o REUNI (PORTAL DA BCE, 2022).

2009. Ainda em 2009 ocorre o lançamento da Biblioteca Digital de Monografias e do Portal de Periódicos da UnB (PORTAL DA BCE, 2022).

2010. É aprovado na Câmara de Ensino e Graduação da compulsoriedade de publicação das monografias dos cursos de graduação e especialização na Biblioteca Digital de Monografias (PORTAL DA BCE, 2022).

2011. O Laboratório de Conservação e Restauração de Obras Raras é transferido do CEDOC para a BCE (PORTAL DA BCE, 2022).

2011. Ainda no ano de 2011 é desenvolvido e implantado o Repositório de Objetos Digitais de Aprendizagem RODA (Recursos Educacionais Abertos) com recursos do edital TICS. Ocorre também o lançamento do repositório de Livros Eletrônicos da UnB, LEUnB (PORTAL DA BCE, 2022).

2012. Ocorre a inauguração do Espaço de Estudos Museológicos Cláudio Santoro, uma parceria com a Escola de Música da UnB (PORTAL DA BCE, 2022).

2013. Publicada resolução da reitoria que aprova a política de informação do Repositório Institucional da UnB (PORTAL DA BCE, 2022).

2014. Em 2014 ocorre diversos eventos que são realizados em parceria com outras instituições: Semana do Bibliotecário, em parceria com a Associação de Bibliotecários do Distrito Federal e a Câmara dos Deputados; exposição sobre as eleições, em parceria com o Tribunal Superior Eleitoral; e exposição sobre a cultura da Tailândia, em parceria com a Embaixada da Tailândia (PORTAL DA BCE, 2022).

2015. É aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da política do Portal de Periódicos da UnB (PORTAL DA BCE, 2022).

2018. Criação do Espaço de Pesquisa e Oficina Pagu (Espaço POP), dedicado a oferecer aos usuários da biblioteca um novo conceito de interação e de uso de uma biblioteca universitária (PORTAL DA BCE, 2022).

2018. Ainda em 2018 temos o Espaço Direitos Humanos que tem como objetivo oferecer suporte informacional e ambiente fértil para a produção e compartilhamento de conhecimentos sobre direitos humanos em sentido amplo (PORTAL DA BCE, 2022).

2020. É inaugurado o sistema RFID, O método de identificação automática de recursos/itens de informação, via sinais de rádio, que recupera e armazena dados remotamente, por meio de dispositivos chamados de tags RFID. A aquisição desta solução tem como finalidade promover a modernização de atendimento ao/à usuário/a, a segurança do acervo e a automação dos serviços relacionados (PORTAL DA BCE, 2022).

A BCE possui toda uma estrutura em sua parte administrativa a fim de suprir as necessidades da comunidade que a frequenta, contando com:

- Direção.
- Direção Adjunta.
- Coordenadoria de Administração e Orçamento.
- Setor de Compras.
- Setor de Administração Predial e Patrimonial.

- Coordenadoria de Formação e Desenvolvimento de Acervos.
- Setor de Seleção e Aquisição.
- Setor de Coleções Especiais.
- Setor de Conservação e Restauração.
- Coordenadoria de Gestão da Informação Digital.
- Coordenadoria de Atendimento aos Usuários.
- Setor de empréstimos.
- Setor de Recolocação.
- Setor de Referência.
- Setor de Atendimento Noturno e
- Coordenadoria de Planejamento e Comunicação.

No site da BCE é possível encontrar os responsáveis por cada setor mencionado acima, e os seus respectivos contatos, assim como também o seu horário de funcionamento. A BCE possui uma Comissão Permanente de Projetos que foi criada com o objetivo de apoiar o desenvolvimento por meio de planejamento, implantação e aprimoramento de práticas metodológicas e auxiliar a equipe no uso de ferramentas de gestão de projetos (PORTAL DA BCE, 2022).

A Biblioteca Central conta com o Espaço POP, o Espaço Cassiano Nunes e o Espaço Direito Humanos. O Espaço POP de Pesquisa e Oficina Pagu, foi criado com o objetivo geral de oferecer aos usuários da BCE um novo conceito de interação e de uso de uma biblioteca universitária, proporcionando debates e oficinas. O espaço incentiva e apoia estudos acadêmicos voltados à cultura pop e literatura de quadrinhos. O espaço proporciona um local lúdico para leitura e entretenimento, gerando assim uma socialização entre os usuários que frequentam o local. O nome do espaço foi escolhido em detrimento a homenagear a escritora, cartunista, poeta, diretora de teatro, tradutora, jornalista e desenhista brasileira Patrícia Rehder Galvão que é conhecida pelo pseudônimo de Pagu. O Espaço é gerido pelo setor de

Atendimento ao Usuário com apoio do Setor de Serviço da Organização da Informação (Catalogação e Processos Técnicos). É aberto para toda comunidade acadêmica e público externo. O seu acervo conta com diversas revistas, *graphicnovels* e revistas em quadrinhos (PORTAL DA BCE, 2022).

O Espaço Cassiano Nunes (no momento encontra-se fechado devido à pandemia da covid-19) foi criado em 2008 para abrigar o acervo do escritor que foi doado à Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Este acervo doado contém aproximadamente 14.000 volumes, e podemos destacar dentro dele as primeiras edições e obras autografadas de renomados escritores brasileiros. O acervo conta ainda com a coleção Lobatiana que reúne livros de/ou sobre Monteiro Lobato (PORTAL DA BCE, 2022).

O Espaço Direito Humanos foi criado com o objetivo de oferecer informação e ambiente fértil para a produção e compartilhamento sobre este assunto. É aberto à comunidade acadêmica e ao público em geral. É possível realizar encontros e reuniões no local e fazer uso do acervo disponível. O acervo conta com diversos documentos sobre as temáticas que são compreendidas no tópico de direitos humanos (PORTAL DA BCE, 2022).

O assunto agora será voltado para o acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. O Bibliotecário Edson Nery da Fonseca foi convidado em 1962 pelo próprio Darcy Ribeiro para organizar a biblioteca, que segundo ele, quando perguntado ao antropólogo sobre um orçamento e do que poderia ser gasto para a compra e aquisição de livros para a BCE recebeu a resposta: “não há limites para aquisição de livros”. Acrescentando posteriormente e informando Edson Nery da Fonseca: ‘você está intimado a formar na UnB uma brasileira completa, adquirindo por compra, doação e, eventualmente, por apropriações das chamadas ‘indébitas’ todos os livros referenciados por Rubens Borba de Moraes na Bibliographia Brasileira”. FONSECA (1973, p. 39).

Inicialmente, em 1962, o acervo da BCE era composto por dicionários, enciclopédias e alguns periódicos, sendo basicamente uma coleção de referência. No mesmo ano foi firmado um convênio com a Fundação Ford que teve início e começou a ser implantado em 1963, esse convênio proporcionou os recursos necessários para

a aquisição de livros e assinaturas de periódicos. A BCE adquiriu muitas bibliotecas particulares ao longo de seus anos, tendo uma grande movimentação especialmente nas décadas de 60 e 70, tendo em vista que o acervo da Biblioteca começou do zero. A primeira coleção adquirida pela BCE ocorreu no final de 1962, sendo comprados 183 volumes (títulos) da Coleção Documentos Brasileiros (LACERDA, 2017).

Em 1963 o acervo da BCE teve um crescimento significativo devido a muitas bibliotecas particulares que foram incorporadas ao acervo. Pode-se destacar: a coleção de Bibliografia e Biblioteconomia que pertenceu ao bibliógrafo Oswaldo de Carvalho, sendo adquiridos 415 volumes; Coleção de Direito Internacional adquirida através da viúva do embaixador Hildebrando Accioly contendo 710 volumes; A coleção de Homero Pires que incluía obras de grandes nomes da história como Rui Barbosa, Castro Alves, Camilo Castelo Branco e Camões, coleção essa contendo 30 mil volumes; Coleção de Pedro de Almeida Moura com muitas obras de literatura grega e romana, incluindo obras de Goethe um importante escritor alemão; E parte da biblioteca de Ricardo Xavier da Silveira onde muitas obras adquiridas estão no setor de Obras Raras. Essa biblioteca de Ricardo Xavier da Silveira conta com muitos títulos de história e geografia tanto universal como brasileira (LACERDA, 2017).

Já em 1964 foram adquiridas duas importantes coleções, a coleção de Fernando de Azevedo contendo 2500 títulos e a coleção de ciências humanas de Antônio Cândido, um importante sociólogo e professor universitário. Em 1975 foi adquirida por meio de compra a coleção do escritor e crítico literário Agrippino Grieco contendo cerca de 30 mil volumes com importantes obras literárias de autores brasileiros importantes, contendo até mesmo dedicatória nessas obras. Em 1977 a BCE recebeu por doação a coleção do professor Vamireh Chacon de Albuquerque Nascimento, estudioso de história das ideias do Brasil. A sua biblioteca conta com livros sobre filosofia alemã, filosofia política, história e cultura de Pernambuco, literaturas nacional e internacional, livros em alemão, francês, inglês e espanhol (LACERDA, 2017).

Em 1978 por meio de compra a BCE adquiriu a coleção do jurista Aliomar Baleeiro que foi ministro do Supremo Tribunal Federal e professor da UnB. A compra foi feita através de sua viúva a sra. Darly Baleeiro. Essa coleção contém obras jurídicas, obras completas de e sobre Rui Barbosa, obras sobre a história política do

Brasil no período republicano, literaturas portuguesas e brasileiras, história universal e brasileira, historiografia, filosofia da história e outros assuntos. Já em 1979 a BCE adquiriu por compra a coleção do importante intelectual brasileiro Carlos Lacerda, coleção contendo 17 mil volumes sobre os mais variados assuntos como filosofia religião, psicanálise, literaturas portuguesas dentre outros. A BCE recebeu por meio de doação todo o arquivo de Carlos Lacerda contendo documentos pessoais de sua atuação política, jornalística e literária, assim como fotos também. Esse arquivo doado à BCE de Carlos Lacerda encontra-se no setor de obras raras (LACERDA, 2017).

Em 1982 foi adquirida a biblioteca da geógrafa Dora de Amarante Romariz. Dora fez parte da equipe que realizou pesquisas de campo para a escolha do local adequado à localização da nova capital do país (Brasília). As informações sobre essa coleção são poucas, sendo uma delas que os livros adquiridos são da área de geografia. Ainda em 1982 a BCE comprou a biblioteca da escritora Vera Pacheco Jordão, os livros são de literatura e arte, e a maioria estão no setor de obras raras (LACERDA, 2017).

Em 1983/1984 a coleção do médico e escritor Pedro Nava foi adquirida por compra. Essa coleção contém vários exemplares de e sobre Hipócrates (considerado o pai da medicina), obras de primeiras edições de autores brasileiros com dedicatórias e autógrafos e 14 volumes da coleção dos Cem Bibliófilos. A maior parte dessa coleção encontra-se no setor de obras raras da BCE. Ainda em 1984 foi adquirida a biblioteca jurídica do professor Vandick Londres da Nóbrega. E em 1988 a coleção de Eudoro de Sousa que foi um dos fundadores da Universidade de Brasília e encontra-se no setor de Coleções Especiais (LACERDA, 2017).

Com o passar dos anos, muitas outras coleções foram incorporadas ao acervo da BCE, muitas delas advindo de doações de bibliotecas completas principalmente de professores aposentados da própria UnB e outras coleções importantes de órgãos públicos, como o TCU e o MVOP e a doação de importantes documentos históricos feitos pelo IBM do Brasil. É possível afirmar que o acervo da BCE é composto por coleções de caráter múltiplo, podendo assim atender a demanda e a necessidades dos usuários que frequentam o local (LACERDA, 2017).

O acervo geral da Biblioteca Central da Universidade de Brasília conta com livros, folhetos, teses e dissertações. Encontra-se organizado por assunto de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). O acervo é amplo e conta com exemplares dos mais diversos assuntos, sendo eles: Ciência e Conhecimento; Filosofia; Psicologia; Religião; Teologia; Ciências Sociais; Matemática; Ciências Naturais; Ciências Aplicadas; Medicina; Tecnologia; Arte; Esportes; Arquitetura; Linguística; Linguagem; Literatura; Biografia; Geografia e História. O acervo da Biblioteca Central conta ainda com diversos periódicos impressos, e além dos periódicos impressos, possui uma plataforma onde disponibiliza periódicos eletrônicos que são editados pela própria comunidade acadêmica da Universidade. Dentre os periódicos impressos e eletrônicos, pode-se encontrar os mais variados assuntos, como Administração Pública, Agricultura, Arquitetura, Astronomia, Belas Artes, Bibliografias, Biblioteconomia, Comunicação (Jornalismo), Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Direito, Economia, Educação, Engenharia Estatística, Filosofia, Física, Geociências, Geografia, História, Linguística, Literatura, Matemática, Medicina, Psicologia, Química, entre outros. O acervo de referência da Biblioteca é composto por dicionários gerais e especializados, vocabulários, enciclopédias, guias, repertórios biográficos, coleção de leis, índices e abstracts (LACERDA, 2017).

Ainda no acervo da BCE, é possível encontrar as Coleções Especiais que possuem mapoteca (documentos planos, de médio e grande porte); multimeios; publicações da memória institucional e da editora da UnB; publicações sobre a memória local e regional (Brasília e o Cerrado); coleção de Estudos Clássicos e a coleção de Obras Raras (LACERDA, 2017).

Atualmente foram suspensas e não são mais permitidas a aquisição de bibliotecas particulares por compra na BCE, somente as doações continuam enriquecendo e incorporando o acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (LACERDA, 2017).

2.3.1 A Coleção de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Como já visto anteriormente em todo este documento, as obras raras possuem valor histórico, cultural e monetário altíssimos, necessitando assim de uma política de

preservação e conservação pensadas para proteger a integridade de suas informações e dos materiais físicos e químicos que a compõem. Tendo em vista que o acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília contém coleções e exemplares valiosíssimos, é de extrema necessidade que se elaborem algumas normas para orientar o acesso, consulta e manuseio que é feito tanto pelos profissionais que trabalham no setor, como para instruir alunos que por algum motivo possam vir a precisar consultar alguns exemplares deste setor.

Neste item será composto com algumas normas para acesso, consulta e outros procedimentos a serem realizados na coleção de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, estabelecidas pelo próprio diretor da BCE.

“Art. 2º A Coleção de Obras Raras é de responsabilidade do Setor de Coleções Especiais e corresponde ao acervo e equipamentos localizados em sala própria no primeiro andar da Biblioteca Central”. (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 1).

“Art. 3º O acesso à sala de guarda do acervo raro, Fundo arquivístico Carlos Lacerda e ao interior da sala-cofre da Coleção de Obras Raras é restrito aos servidores do Setor de Coleções Especiais e servidores designados pela Direção da Biblioteca Central. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 1).

“Parágrafo único. Os usuários da Coleção de Obras Raras terão acesso somente à sala de consulta ao acervo, onde serão entregues as obras para consulta. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 1).

“Art. 4º Todo o material da Coleção de Obras Raras é destinado exclusivamente à consulta local. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 5º As consultas ao acervo devem ser preferencialmente agendadas com o mínimo de 24 (vinte quatro) horas de antecedência por meio do e-mail obrasraras@bce.unb.br.” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 6º As consultas ao acervo deverão ser realizadas dentro do horário de funcionamento do Setor de Coleções Especiais. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 7º Em caso de solicitação de consulta presencial a uma obra que já esteja digitalizada, o usuário terá que registrar por escrito o pedido que fundamente a necessidade de acesso ao original. A aprovação ou reprovação do pedido será comunicada ao solicitante em até 2 (dois) dias úteis. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 8º Cada usuário, ou grupo de usuários, poderá consultar até 3 (três) exemplares por vez. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 9º Durante a consulta, o usuário poderá fazer suas anotações com lápis comum em folha de papel próprio. Será permitido também o uso de equipamentos eletrônicos, como notebooks, tablets e celulares para tomar notas. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 10. Antes da consulta, todo material pessoal do usuário, como bolsas, casacos, livros, dentre outros, deverá ser guardado no armário localizado na seção. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 11. Não é permitida a permanência na sala de consulta ao acervo a não usuários da coleção. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 12. O acesso às obras presentes na sala-cofre poderá ser feito mediante justificativa por discentes, docentes e pesquisadores com vínculo de ensino ou pesquisa em Instituições de Ensino Superior ou Institutos de Pesquisa. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 13. Todos os usuários da Coleção de Obras Raras deverão ser cadastrados no sistema gerenciador da biblioteca. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Parágrafo único. Será obrigatória a inclusão de fotografia no cadastro. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 14. O usuário que não tiver vínculo com a UnB deverá apresentar um documento oficial vigente com foto e que contenha o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF) e/ou passaporte. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 15. O usuário com vínculo com a UnB deverá apresentar identidade estudantil ou crachá, que indique o vínculo, ou documento oficial vigente com foto. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).

“Art. 16. Todo usuário do Fundo Arquivístico Carlos Lacerda deverá preencher e assinar o Termo de Responsabilidade (disponível na seção) afirmando que irá respeitar a Lei de Arquivos (artigos 4º e 6º da Lei 8.159/91), o Código Penal (artigos 138 a 145), que prevê os crimes de calúnia, difamação e injúria, assim como da proibição, decorrente do artigo 5º, inciso X, da Constituição Federal, que proíbe difundir informações, as quais mesmo sendo de interesse público, digam respeito à vida privada, honra e a imagem de terceiros, bem como a Lei 9.610/98 que trata sobre Direitos Autorais.(INSTRUÇÃO..., 2020, p. 2).”

“Art. 17. Os exemplares da Coleção de Obras Raras estão disponíveis para pessoas físicas somente para consulta local, preferencialmente com agendamento prévio. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 3).

“Art. 18. Somente sairão obras desta coleção para empréstimo a outras instituições mediante:

I - A análise de um restaurador/conservador atestando a capacidade do material em ser manuseado e exposto;

II - A autorização da chefia do Setor de Coleções Especiais, do responsável pela Coordenadoria de Formação e Desenvolvimento de Acervos e da Direção da BCE;

III - A criação de seguro contra danos, furtos e roubos, custeado pela instituição interessada. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 3).

“Parágrafo único. Para autorização do empréstimo também serão analisadas as condições de segurança, conservação e preservação do local de exposição, por um servidor designado e um conservador ou restaurador. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 3).

“Art. 19. Para consultar os exemplares da Coleção de Obras Raras o usuário deverá necessariamente utilizar luvas e máscaras descartáveis. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 3).

“I - Este material será cedido pela biblioteca; ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 3).

“II - Caso o usuário seja alérgico aos tipos de luvas e máscaras fornecidos pela biblioteca, este deverá providenciar o modelo que lhe for adequado, desde que a composição do material não danifique as obras consultadas durante o manuseio. ” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 3).

“Art. 20. É permitida a cópia digital do material consultado, desde que seu estado de conservação o permita. Este procedimento só poderá ser executado com equipamento fotográfico sem uso de flash.” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 3).

“Art. 21. Não é permitido junto ao acervo da Coleção de Obras Raras, em nenhuma hipótese, o consumo de alimentos, bebidas e uso de cigarros por motivo de segurança e conservação.” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 3).

“Art. 22. Para consulta ao acervo da Coleção de Obras Raras não é permitido o uso de estojos, objetos cortantes, tais quais tesouras e estiletes, bem como canetas esferográficas, canetinhas, marcadores de texto e materiais semelhantes.” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 3).

“Art. 23. Durante a consulta, o usuário deverá seguir todas as orientações dos bibliotecários responsáveis pela coleção, visando a conservação das obras manuseadas.” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 3 4).

“Art. 24. O não cumprimento das recomendações poderá ensejar em responsabilidade por parte do usuário.” (INSTRUÇÃO..., 2020, p. 4).

Devido à importância e o cuidado que precisam ser atribuídos as coleções e acervos de obras raras, o cumprimento dessas e tantas outras normas são indispensáveis aos usuários e ao profissional de informação que lida diariamente com elas.

Dando continuidade à coleção de obras raras da BCE, serão expostos os critérios de raridade que são adotados para livros e periódicos (CRITÉRIOS..., 2021). Para os livros é (CRITÉRIOS..., 2021 p. 1 – 2):

Limite Histórico:

- Manuscritos antigos (antes do advento da imprensa).
- Obras dos séculos XV ao XVIII.
- Obras que tratam do Brasil até 1900.
- Obras de autores brasileiros editados até 1860.
- Obras editadas no Brasil até 1900.
- Primeiras obras editadas em cidades ou capitais dos estados brasileiros.

Valor Cultural:

- Obras científicas ou literárias (manuscritas ou impressas) de personalidade de projeção política, literária, religiosa ou científica.
- Primeiras edições de autores brasileiros consagrados.

- Edições revistas pelo autor, das principais obras de autores renomados.
- Primeiras edições de traduções ou publicações estrangeiras de obras de autores brasileiros consagrados. Ou traduções realizadas por tradutores/autores consagrados.
- Edições apreendidas, suspensas, recolhidas, censuradas ou clandestinas.
- Obras repudiadas pelo autor.
- Teses de doutores renomados antigos.
- Obras dos quais possuímos manuscritos.
- Edições (limitadas - numeradas em até 1.000 exemplares, especiais e fac-similares).
- Obras com ilustrações reproduzidas artesanalmente e que sejam de artistas de renome ou dos próprios autores, também consagrados. Livros de arte e livros de artista, que apresentem tiragem múltipla e formato códice.
- Folhetos de autores renomados.
- Separatas de obras importantes.
- Primeiras edições das Cartas Magnas do Brasil, do ano de sua promulgação e publicações que constem todas as emendas, que se configurem como últimas edições publicadas antes da criação de outra Constituição. (1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967, 1988).
- Livros em miniatura (até 10 cm), ou em suportes não convencionais.
- Obras sobre a produção e biografia, e reedições das obras de Camilo Castelo Branco, Luís de Camões e Hipócrates, publicadas até 1970. (Para a Camoniana e a Hipocratiana, deve-se guardar apenas 1 exemplar das obras produzidas no Brasil após 1900 e produzidas no estrangeiro após 1800).

Exemplares raros e/ou valiosos:

- Manuscritos de autores consagrados.
- Com dedicatória e/ou autógrafo de autores consagrados.
- Com anotações importantes feitas por pessoas de renome.
- Com marca de propriedade de pessoa ilustre.
- Encadernações de luxo, curiosas ou exóticas.
- Com tiragem em papel especial.

- Impressão personalizada ou com erros notáveis de impressão.

Peças raras e/ou valiosas:

- Mapas antigos.
- Moedas e cédulas antigas do Brasil e de outros países.
- Ex-líbris brasileiros e estrangeiros.

Para os periódicos é (CRITÉRIOS..., 2021, p. 2):

Limite Histórico:

- Jornalismo epistolar e periódicos (jornais, revistas ou periódicos científicos) manuscritos.
- Jornais, revistas ou periódicos científicos estrangeiros com início de publicação até 1850 e encerrados até 1900.
- Jornais nacionais com início de publicação até 1900 e encerrados até 1930.
- Revistas nacionais com início de publicação até 1950 e encerradas até 1960.
- Periódicos científicos nacionais com início de publicação até 1930 e encerrados até 1945.
- Primeiros jornais e revistas de uma localidade que caracterizem a fase inicial da tipografia naquela região, ou do periodismo local.
- Jornais e revistas nacionais da imprensa negra publicados até 1964.
- Jornais e revistas nacionais da imprensa feminista e publicados por e para a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queers e outras identidades de gênero (LGBTQ+) publicados até 1990.

Valor Cultural:

- Primeiros periódicos científicos nacionais e estrangeiros publicados em cada área do conhecimento 3 (primeiros cinco anos de publicação do periódico tido

como precursor em determinado campo do conhecimento, tanto internacionalmente, quanto nacionalmente).

- Jornais e revistas que sejam representativos da memória local ou regional (publicados nas décadas de 1950 e 1960 e que trataram da construção da nova capital).
- Números de jornais ou revistas nacionais ou estrangeiros que tenham sido censurados, recolhidos, apreendidos, ou que circularam clandestinamente (exemplares que tenham sobrevivido às apreensões, ou números de uma reconhecida fase de perseguição governamental).
- Jornais e revistas nacionais da imprensa alternativa durante a Ditadura Militar (1964-1985).
- Números de revistas científicas que tenham artigos de pessoas ilustres, ou com descobertas primordiais para a humanidade.
- Jornais ou revistas com tiragem numerada (até 1.000 exemplares) e especial, ou considerados produções de artistas.
- Jornais ou revistas com curta duração, ou com tiragem baixa (até 1.000 exemplares, ou até cinco números, ou duração menor que um ano);
- Jornais ou revistas em miniaturas (até 10 cm), ou em suportes não convencionais.

Exemplares raros e/ou valiosos:

- Jornais, revistas ou periódicos científicos com anotações manuscritas, dedicatórias, ou marcas de proveniência ou propriedade de pessoas renomadas.

O acervo de obras raras da BCE é riquíssimo, contando com aproximadamente 11.500 exemplares de livros e folhetos, 9.600 exemplares de periódicos, como por exemplo, exemplares do Correio Braziliense que é considerado o primeiro jornal brasileiro (GREENHALGH, 2022), assim como títulos do movimento modernista, exemplares da imprensa alternativa da época da Ditadura Militar. A coleção de obras

raras possui ainda em seu acervo três manuscritos medievais que datam do século XIV, sendo eles:

- Livro das Aves.
- Flos Sanctorum e
- Diálogos de São Gregório.

Assim como uma coleção de *Exlibris* com aproximadamente 5 mil itens, coleção de numismática e cerca de 60 mil documentos que veio do arquivo pessoal de Carlos Lacerda, entre outras obras históricas (PLANO..., 2021). Devido à importância histórica, cultural e monetária desta rica coleção, se faz necessário a adoção de normas tanto para o uso dos documentos, como critérios para definir o que são obras raras, para a inclusão de tais exemplares no acervo.

3. METODOLOGIA

A investigação classifica-se como pesquisa exploratória, envolvendo (i) pesquisa bibliográfica e documental (ii), questionário enviado ao especialista no assunto estudado, a fim de auxiliar na compreensão do tema.

A pesquisa exploratória é um dos tipos de pesquisa científica que tem como objetivo explorar o problema em torno dele sem necessariamente tirar uma conclusão a seu respeito, dando possibilidades ao pesquisador de estabelecer uma base sólida para explorar suas ideias, podendo encontrar variáveis importantes para a análise, possibilitando assim ampliar o conhecimento sobre determinado assunto fazendo com que seja possível elaborar melhores planos e tomar decisões mais eficazes.

A revisão de literatura foi feita seguindo o protocolo da revisão sistemática de literatura, em busca de analisar e descrever o corpo do conhecimento sobre os métodos de conservação e preservação utilizados no acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

A revisão sistemática é responsável por uma investigação mais profunda sobre o tema de pesquisa, sendo mais complexa, rigorosa, confiável e detalhada, procurando selecionar e avaliar os estudos de maior relevância sobre o tema da pesquisa. Sendo a principal diferença entre ela e a revisão de literatura o foco na questão de pesquisa.

As seguintes bases de dados foram utilizadas na busca de informação: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e o Repositório Institucional da UnB. Depois de selecionadas as bases de dados, os termos de busca e os refinados de busca utilizados foram “obras raras”, “conservação e preservação de obras raras”, “acervos em papel”, “história do papel”, “suporte de papel”, “Biblioteca Central da Universidade de Brasília” e “livros raros”. O resultado foi:

- BDTD
 - Termo de busca: Obras raras, 253 resultados, sendo 168 documentos e 85 teses.
 - Termo de busca: Conservação e preservação de obras raras, 8 resultados, sendo 8 dissertações.

- Termo de busca: Acervos em papel, 5.213 resultados, sendo 2.932 dissertações e 2.281 teses.
- Termo de busca: História do papel, 14.443 resultados, sendo 10.042 dissertações e 4401 teses.
- Termo de busca: Suporte papel, 4.441 resultados, sendo 3.005 dissertações e 1436 teses.
- Termo de busca: Biblioteca Central da Universidade de Brasília, 13,189 resultados, sendo 8.889 dissertações e 4.300 teses.
- Termo de busca: Livros raros, 605 resultados, sendo 368 dissertações e 237 teses.
- Brapci
 - Termo de busca: Obras raras, retornando 23 resultados.
 - Termo de busca: Conservação e preservação de obras raras, retornando 2 resultados.
 - Termo de busca: Acervos em papel, retornando 97 resultados.
 - Termo de busca: História do papel, retornando 207 resultados.
 - Termo de busca: Suporte Papel, retornando 101 resultados.
 - Termo de busca: Biblioteca Central da Universidade de Brasília, retornando 24 resultados.
 - Termo de busca: Livros raros, retornando 21 resultados.
- Repositório Institucional da Universidade de Brasília
 - Termo de busca: Obras raras, retornando 1840 resultados, sendo 1193 dissertações, 549 teses, 83 artigos, 7 partes de livro ou capítulo de livro, 5 trabalhos e 3 livros.
 - Termo de busca: Conservação e preservação de obras raras, retornando 55 resultados, sendo 31 dissertações, 21 teses, 2 partes de livro ou capítulo de livro e 1 artigo.
 - Termo de busca: Acervos em papel, retornando 1563 resultados, sendo 969 dissertações, 442 teses, 116 artigos, 18 trabalhos, 12 partes de livro ou capítulo de livro, 1 pós-doutorado e 1 relatório.
 - Termo de busca: História do papel, retornando 2162 resultados, sendo 1318 dissertações, 588 teses, 211 artigos, 18 trabalhos, 17 partes de livro ou capítulo de livro, 8 livros, 1 mapa e 1 relatório.

- Termo de busca: Suporte papel, retornando 2162 resultados, sendo 1318 dissertações, 588 teses, 211 artigos, 18 trabalhos, 17 partes de livro ou capítulo de livro, 8 livros, 1 mapa e 1 relatório.
- Termo de busca: Biblioteca Central da Universidade de Brasília, retornando 2834 resultados, sendo 1868 dissertações, 703 teses, 99 artigos, 71 trabalhos, 41 partes de livro ou capítulo de livro, 32 livros, 11 relatórios, 4 folhetos, 2 Preprint, 2 pós-doutorados e 1 projeto de pesquisa.
- Termo de busca: Livros raros, retornando 1936 resultados, sendo 1278 dissertações, 572 teses, 76 artigos, 3 livros, 3 partes de livro ou capítulo de livro, 3 trabalhos e 1 pós-doutorado.

Após a retirada de documentos repetidos e análise pelo título e resumo do que efetivamente era pertinente à pesquisa, restaram 21 documentos para leitura.

A técnica de coletas de dados por meio do questionário tem como objetivo ampliar as informações sobre o acervo e a Coleção de Obras Raras da Universidade de Brasília por meio dos profissionais que trabalham na coleção diariamente, coletando assim dados e informações que poderiam estar indisponíveis em bases de dados.

O questionário (disponível no Apêndice) foi enviado ao bibliotecário Raphael da Coleção de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, com perguntas referentes ao acervo e aos métodos de conservação e preservação utilizados no setor. Essas informações serviram de base para aprofundar mais o assunto sobre este setor, somando-se a revisão feita com base nas bibliografias encontradas, para que o melhor resultado possível fosse alcançado acerca deste assunto. Grande parte da bibliografia utilizada para complementar a revisão sistemática de literatura foi disponibilizada na própria Coleção de Obras Raras.

Devido ao cenário da pandemia do Coronavírus (COVID-19), toda a pesquisa foi feita em outro estado e totalmente remota, fato que impossibilitou maior interação com a BCE e, especialmente com o Setor de Obras Raras e com outros profissionais que trabalham com Obras Raras.

4. RESULTADOS

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília possui critérios de raridade adotados pela coleção de obras raras para estipular e determinar o que pode ou não ser incorporado ao acervo. Assim como também normas para acesso, consulta e outros procedimentos a serem realizados na coleção de obras raras, que são estabelecidos pelo diretor da BCE.

A coleção de obras raras conta com métodos de preservação e conservação, que “é o meio mais efetivo para preservar os diferentes bens culturais que constituem o acervo de uma instituição” (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2014, p. 24 apud PLANO..., 2021, p. 1). Abaixo estará disposto um questionário realizado com o bibliotecário Raphael da Coleção de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Pergunta 1: Em sua visão profissional, o que é o livro raro?

Resposta. *Eu concordo com Andrade e Cantalino (2003)¹ que dizem que afirmar que um livro é raro é falar que ele é importante e escasso. Então, para mim, basicamente é isso, um livro raro é um livro importante e escasso. Neste sentido, também concordo com estes autores que ainda dizem que essas duas premissas não são verificáveis de forma absoluta, pois importância e escassez são variáveis conforme o tempo e espaço em que são observadas e determinadas. Desta forma, a atribuição de raridade faz parte de uma política cultural. Portanto, o conceito de raridade bibliográfica é mutável ao passar dos anos e a depender de quem a determina. Digo isso, pois são vários os fatores que classicamente atribuem importância e escassez a um livro, como: produção artesanal (considerando a história do livro), tiragem reduzida, ilustração de um artista importante, dedicatória ou ter pertencido a alguém consagrado, censura, clandestinidade, etc.*

¹Link para o texto de Andrade e Cantalino (2003):http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2003_00123.pdf

Pergunta 2: Quais os principais critérios de raridade são levados em consideração pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília?

Resposta. *A BCE possui 31 critérios de raridade para livros e 17 para periódicos. Basta a obra se enquadrar em um único critério desses para que ela seja considerada rara para nós. Ou seja, todos estes critérios são importantes e por isso encaminho em anexo o documento com todos eles.*

Pergunta 3: Em sua visão pessoal, o profissional responsável pelas coleções de obras raras é bem preparado pelos cursos de biblioteconomia existentes nas universidades brasileiras? Por que?

Resposta. *De um modo geral eu diria que não, pois faltam disciplinas específicas que ensinam a lidar com este tipo de acervo nas universidades brasileiras. Mas, existem alguns cursos em que essa realidade é diferente, como no caso da FURG, que possui uma disciplina sobre obras raras. Em um evento organizado por nós das Obras Raras da BCE, a Profa. Márcia da FURG mostra uma pesquisa² que fez e que corrobora essa minha resposta. Visto que, dos 41 cursos de Biblioteconomia que ela analisou, em apenas 5 ela encontrou disciplina que trata sobre obras raras e coleções especiais.*

Pergunta 4: Em sua opinião, a coleção de obras raras da BCE possui acervo relevante para a comunidade da Universidade de Brasília?

Resposta. *Sem dúvidas possui. A Néria, Mariana (minha esposa) e eu escrevemos um artigo em 2018, apresentado em evento da EBAOR-UFRJ, onde verificamos o “conhecimento gerado” a partir do acervo de obras raras da BCE³. Nele é possível ver a contribuição desta coleção com a tríade universitária de ensino, pesquisa e extensão.*

²Link:https://www.youtube.com/watch?v=qAO1cn5mEKI&list=PLpilX1uXuhJMpo-iQ5_uMaRAJPbP1AdOd&index=9

³Link:<https://obrasraras.eba.ufrj.br/images/seminario/I-Anais-da-EBAOR-2020.pdf>

Pergunta 5: No momento de desenvolver um plano de ação para conservação preventiva do acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, quais foram as principais dificuldades encontradas pelos profissionais do setor?

Resposta. Entender todos os riscos possíveis ao acervo diante da realidade da BCE e planejar as ações considerando todos eles e as 5 etapas de atuação.

Pergunta 6: Como bibliotecário da coleção de obras raras da BCE, em sua visão profissional, as políticas de preservação e conservação adotadas pelo setor são suficientes para manter o rico acervo em bom estado? Por que?

Resposta. Sempre é possível melhorar as condições de conservação. De um modo geral as obras raras da BCE se encontram bem conservadas, mas existem vários pontos em que podemos melhorar.

Pergunta 7: Em sua visão pessoal e profissional, como você descreveria o acervo de obras raras da BCE?

Resposta. É um importante acervo que integra o patrimônio bibliográfico brasileiro, com documentos riquíssimos para a história nacional.

Pergunta 8: Existe alguma obra do acervo de obras raras que em sua visão pessoal pode ser considerada a mais importante?

Resposta. Não sei se a mais importante, mas algumas se destacam, como o caso dos nossos três manuscritos medievais, Livro das Aves, Flos Sanctorum e Diálogos de São Gregório. Isto ocorre devido à natureza e período de produção destes documentos e devido a UnB ser uma das quatro instituições brasileiras que possui este tipo de material.

Pergunta 9: Quais as estratégias de conservação preventiva em Obras Raras o senhor julga as mais efetivas?

Resposta. Na verdade, a conservação preventiva ocorre em diversos níveis e com muitas medidas simultâneas. Por exemplo, não adianta nada a biblioteca ter um bom sistema de climatização (que é o que muitos profissionais mais dão importância) e ter um sistema de segurança falho, tendo as obras furtadas. Portanto, acho que todas as medidas são importantes a longo prazo, principalmente, considerando os 10 agentes de deterioração.

Pergunta 10: Quais as estratégias de conservação preventiva em Obras Raras deveríamos ter e não temos por limitação técnica ou orçamentária?

Resposta. No caso da BCE, na minha opinião, um melhor sistema de prevenção e atuação em caso de incêndio.

Pergunta 11: A equipe responsável pela Conservação Preventiva em Obras Raras é suficiente para realizar as atividades necessárias? Qual o quantitativo? Qual a formação predominante?

Resposta. Não é suficiente, pois lidamos com outras atividades para além da conservação preventiva. Somos 2 aqui nas Obras Raras (Néria e eu) e quatro pessoas (que lidam mais com o acervo raro) no Setor de Conservação e Restauração. Temos bibliotecários e uma química.

Pergunta 12: A BCE mantém parcerias públicas ou privadas para realizar Conservação Preventiva em Obras Raras?

Resposta. Para as obras raras não possui.

Pergunta 13: Seria possível estimar o valor anual gasto com Conservação Preventiva em Obras Raras?

Resposta. Não consigo estimar.

Pergunta 14: Gostaria de comentar algum caso específico da Universidade de Brasília na Conservação Preventiva em Obras Raras que não deveria ter acontecido?

Resposta. A demora na retomada da climatização adequada na Seção de Obras Raras.

Pergunta 15: Existe algum programa de Conservação Preventiva em Obras Raras capacitação permanente para a equipe de Conservação da BCE?

Resposta. Permanente não. Mas a equipe já fez diversos cursos nesse sentido.

Pergunta 16: Existem iniciativas de capacitação isoladas para a equipe de Conservação em Obras Raras da BCE?

Resposta. Sim, existem. A equipe já fez vários cursos relacionados.

Pergunta 17: Qual a atividade de Conservação Preventiva em Obras Raras mais relevante para a BCE?

Resposta. Como eu disse antes, todas as atividades são relevantes, neste sentido eu destacaria o manuseio e guarda adequados e cuidadoso das obras como uma atividade muito importante.

5. ANÁLISE E CONCLUSÃO

O acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, descrito pelo próprio bibliotecário da coleção como “importante integrante do patrimônio bibliográfico brasileiro”, mostra a importância e a necessidade de adotar políticas de preservação e conservação para proporcionar qualidade tanto no que diz respeito a integridade física e material do documento, quanto a integridade das valiosíssimas informações expostas no mesmo. Tendo em mente a preocupação em conservar informações para que a mesma ultrapasse séculos de história, sendo elas uma indispensável forma de comunicação com o passado, a fim de compreendê-lo podendo assim contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, proporcionando um futuro melhor. Desenvolvimento cultural, educacional e pesquisa histórica são apenas três motivos que podemos apresentar para explicar a necessidade em conservar materiais documentais (VALLE, 1991).

A importância deste assunto está ligada também a um dos 4 eixos empregados na estrutura geral do Curso de Bacharelado em Museologia que concerne à preservação e conservação de bens culturais, tendo isso em mente, os livros raros é uma importante parte deste assunto. Buscando o presente trabalho apresentar os agentes de deterioração que assolam os acervos de bibliotecas e arquivos, e quais os métodos de preservação e conservação podem ser adotados a fim de combatê-los, como também contextualizar a história e a constituição do papel que é um importante suporte à informação utilizado em larga escala nos dias atuais, e expor os critérios que são adotados para definir um documento enquanto raro. Todos esses objetivos específicos foram alcançados por meio de uma revisão sistemática de literatura que usou como referencial teórico bibliografias disponíveis na área.

Já o objetivo geral que era identificar os métodos de preservação e conservação adotados na coleção de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília foi alcançado usando o material bibliográfico que foi disponibilizado pelos próprios profissionais da coleção, e por meio da entrevista com o bibliotecário Raphael da Coleção de Obras Raras onde foi identificado que a política de prevenção adotada pela Coleção de obras raras foi elaborada levando em consideração todos os riscos possíveis ao acervo diante da realidade da BCE com o

planejamento de ações que considera todos eles e as 5 etapas de atuação, que são: 1. Evitar; 2. Bloquear; 3. Detectar; 4. Responder e 5. Recuperar.

Concluindo, segundo as próprias palavras do bibliotecário Raphael da Coleção de Obras Raras sobre o acervo: “sempre é possível melhorar as condições de conservação. De um modo geral as obras raras da BCE se encontram bem conservadas, mas existem vários pontos em que podemos melhorar”. Ficando o incentivo para futuras pesquisas científicas acerca deste assunto, a fim de buscar-se cada vez mais disseminar a importância que as obras raras possuem para a sociedade, e como elas devem ser devidamente tratadas e conservadas, para que perpetue por gerações e gerações, sendo elas uma forma de comunicação com o passado.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA CENTRAL. Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Página inicial. Disponível em: <https://bce.unb.br/>. Acesso em: 8 - 9 nov. 2022.

BIBLIOTECA CENTRAL. Instrução Normativa da Biblioteca Central Nº 06/2020. [Dispõe sobre as normas de acesso, consulta e manuseio do acervo da Coleção de Obras Raras (OBR) da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB)]. **Boletim de Atos Oficiais da UnB**, Brasília, 30 abr. 2020. Disponível em: https://bce.unb.br/wp-content/uploads/2020/05/Instruc%CC%A7a%CC%83o-normativa-Biblioteca-Central-n.-06_2020.pdf. Acesso em: 5 dez. 2022.

BRITO, Luciana Souza de, et al. A conservação dos documentos de arquivo: a atuação de autoadesivos nos documentos textuais em suporte papel. **Transinformação**, v. 28, p. 297-308, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/vb89n8YCSd4crrzjFwHhvbL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2022.

CARVALHO, Cláudia Suely Rodrigues de. **O controle ambiental para preservação de acervos com suporte em papel na concepção dos edifícios de arquivos e bibliotecas em clima tropical úmido**. 1997. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5097/1/529618.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. **A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2840>. Acesso em: 1 nov. 2022.

CASANOVA, Conceição. O papel como material a preservar. **Cadernos BAD** (Portugal), n. 2, p. 79-93, 1991. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/139917>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf. Acesso em: 26 - 28 out. 2022.

CRITÉRIOS de raridade para livros e periódicos: Seção de Obras Raras da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB). 2021.

FONSECA, Edson Nery da. Biblioteca central da universidade de Brasília: história com um pouco de doutrina e outro tanto de memórias. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 1, n. 1, 1973. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74783>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FRITOLI, Clara Landim; KRÜGER, Eduardo; CARVALHO, Silmara Küster de Paula. História do papel: panorama evolutivo das técnicas de produção e implicações para sua preservação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9 No 2, n. 2, p. 475-502, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/75798> Acesso em: 11 nov. 2022.

FROES, Rosana Carla. **Obras raras no Brasil**: estudo dos critérios de raridade bibliográfica, tratamento técnico e preservação das coleções. 1995. 155 f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8GQHQB>. Acesso em: 11 nov. 2022.

GREENHALGH, Raphael Diego. Critérios de raridade para periódicos: jornais, revistas e periódicos científicos na Seção de Obras Raras da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB). **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, [S. l.], v. 16, p. e02132, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12715>. Acesso em: 11 nov. 2022.

GREENHALGH, Raphael Diego. Homero Pires: o colecionismo bibliográfico e as marcas de proveniência. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 431-431, jan/mar. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/42541>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GREENHALGH, Raphael Diego. **Segurança contra roubo e furto de livros raros: uma perspectiva sob a ótica da economia do crime e da teoria da dissuasão**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. 2 v. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17800?locale=en>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação. **Transinformação**, v. 25, p. 255-261, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/yVfYkZLtNNmFd3RzQg83VVq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2022.

KATZENSTEIN, Úrsula Ephraim. O primeiro papel: o papel de casca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 12, n. 1, 1983. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36438>. 500.11959/brapci/3548. Acesso em: 15 nov. 2022.

LACERDA, Ana Regina Luz. A importância das bibliotecas particulares incorporadas aos acervos públicos: as coleções da biblioteca central da universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2673-2689, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3548>. Acesso em: 15 nov. 2022.

NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras.

Em Questão, v. 11, n. 2, p. 381-407, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10471>. Acesso em: 11 nov. 2022.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena Toledo Costa, (Org.). **Ciência da informação: múltiplos diálogos**. Marília: Cultura Acadêmica, 2009. p. 31-44. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. A biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v. 5, n. 1, p. 45-50, 1990. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/05/pdf_5dafd56161_0016508.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

PLANO de ação para conservação preventiva do acervo de Obras Raras da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UNB). 2021.

RAMOS, Carolina. Na busca por obras raras, não existem fronteiras. **ComCiência**, n. 127, 2011. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2022.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1 No 1, n. 1, p. 67-76, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70651>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 180-194, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pci/a/zHgy4gXtwZM3zmtbNMfRNwv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. O que é livro raro?. **ComCiência**, n. 127, 2011. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000300008&lng=pt&nrm=is&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2022.

RODRIGUES, Márcia Carvalho; PANCICH, Renata de Filippis. Obras raras: identificação e conservação, experiência da Universidade de Caxias do Sul. **Transinformação**, v. 20, p. 265-271, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/7fYBShgsBzG58CqfPZLmC3D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RODRIGUES, Alessandra Hermógenes; CALHEIROS, Mariana Fernandes; COSTA, Patrícia da Silva. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra”. **Anais da Biblioteca Nacional**, v. 123, p. 33-48, 2007. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/33138170/Analise_Bibliologica_de_Livros_Raros.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SANTOS, Admeire da Silva; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Estudo do Tratamento Técnico das Obras Raras da Biblioteca Central da UFMT: uma proposta de manualização para critérios de raridade bibliográfica. **Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação**, XXXIII, 1989.

SILVA, Fernando. **Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal**. 154 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9202>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SOARES, Talita de Almeida Telemberg; MARTINS, Jeferson Antonio. O papel: aspectos de sua história e de sua fabricação. **Ágora**, v. 6, n. 14, p. 17-21, 1991. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14113>. Acesso em: 15 nov. 2022.

VALLE, Clarimar Almeida. **Subsídios para uma política de preservação e conservação de acervos em bibliotecas universitárias brasileiras**. 1991. 118 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) — Universidade de Brasília, Brasília. 1991. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5504>. Acesso em: 20 nov. 2022.

VOLPINI, Elton Eugênio. A biblioteca central da universidade de Brasília e o planejamento do seu novo edifício. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 1, n. 1, 1973. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/78357>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ANEXO: PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL (BCE) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

O acervo de obras raras da BCE possui importância histórica e cultural, sendo necessário que se implemente medidas que visam a segurança e que permitam uma maior durabilidade dos itens da coleção, combatendo os agentes de deterioração. O objetivo deste documento é estabelecer medidas de conservação preventiva ao acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Neste documento será levado em conta dez agentes de deterioração e cinco estágios de controle de riscos

FORÇAS FÍSICAS: Estágio 1 Evitar (PLANO..., 2021, p. 3 – 5):

- Evitar superlotação das estantes;
- Retirar cuidadosamente as obras das estantes (sem puxar pela parte superior da lombada; evitar que a filipeta pegue na estante);
- Manusear adequadamente as obras (evitando rasgar as páginas e/ou danificar outros elementos);
- Instruir usuários sobre o manuseio correto das obras;
- Carregar as obras sempre no carrinho;
- Usar bibliocantos nas prateleiras;
- Usar compensador de lombadas para leitura e consulta às obras;
- Evitar empilhar muitos exemplares sobre o outro;
- Cuidar para que cabos de rodos e outros objetos não atinjam as obras durante a limpeza do ambiente;
- Executar atividades e/ou etapas de manutenção predial e de equipamentos fora das salas de guarda, para aquelas que assim permitirem;
- Trocar periodicamente os materiais em exposição;
- Expor materiais com compensação de lombada e usando apenas materiais inertes;
- Colocar filipeta em apenas uma página;
- Assegurar que as estantes, armários e outros tipos de mobiliário de armazenamento estejam devidamente fixados, para reduzir a chance de queda ou tombamento em caso de abalos estruturais súbitos no prédio;

- Evitar uso de cliques, grampos, adesivos, etc.

Estágio 2 Bloquear:

- Deixar o arquivo deslizante fechado durante procedimentos de manutenção predial e equipamentos, desde que não exijam que ele esteja aberto;
- Acondicionar temporariamente em embalagens de papel neutro, as obras que estão com a estrutura de sustentação danificada, como a costura e com folhas e capas soltas (até que possa ser restaurada).

Estágio 3 Detectar:

- Monitorar sistematicamente a área de guarda de modo a detectar possíveis erros no armazenamento de livros e documentos;
- Inspeccionar sistematicamente livros e documentos ao retirá-los e, especialmente, ao retorná-los às estantes, mapotecas, caixas, etc. após a consulta ou uso, de modo a detectar dobras, vincos, rasgos, deformações, etc. que requeiram ações corretivas ou reparos;
- Monitorar continuamente os usuários do acervo, de modo a detectar manuseios incorretos de itens do acervo durante a consulta.

Estágio 4 Responder:

- Reorganizar peças do acervo erroneamente armazenadas;
- Corrigir defeitos identificados (páginas dobradas, amassadas, etc.);
- Abordar usuários o mais rápido possível, sempre que detectado o manuseio incorreto de livros ou documentos por parte dos mesmos, indicando a forma correta de fazê-lo;
- Acondicionar temporariamente em embalagens de papel neutro, as obras que estão com a estrutura de sustentação danificada, como a costura e com folhas e capas soltas (até que possa ser restaurada).

Estágio 5 Recuperar:

- Enviar ao Setor de Conservação e Restauração (RES) as obras com a capa, folhas e costura soltas ou que necessitem de reparos.

CRIMINOSOS: Estágio 1 Evitar (PLANO..., 2021, p. 5 – 6):

- Monitorar o andar das Obras Raras de forma presencial e evidente;

- Evitar fotografar dentro da sala de guarda;
- Evitar rodízio constante da equipe de limpeza;
- Evitar rodízio constante de funcionários das Obras Raras;
- Fazer as manutenções prediais e de equipamentos sempre acompanhadas por uma pessoa com autorização de acesso às Obras Raras;
- Evitar fazer manutenções prediais e de equipamentos fora dos horários de funcionamento das Obras Raras;
- Evitar que obras do acervo fiquem fora da sala de guarda após o horário de funcionamento das Obras Raras;
- Documentar qualquer movimentação do acervo dentro da instituição;
- Disponibilizar apenas 3 exemplares por vez para consulta;
- Cadastrar usuário externo no Sistema Automatizado da BCE;
- Fotografar o usuário externo e interno para seu cadastro no Sistema Automatizado da BCE;
- Exigir apresentação de documento oficial com foto e CPF para usuários externos;
- Cadastrar as consultas de obras no Sistema Automatizado da BCE;
- Fazer descrição bibliográfica material das obras;
- Fazer seguro das obras em caso de empréstimo à outras instituições;
- Agendar com antecedência as consultas ao acervo;
- Digitalizar o acervo;
- Guardar material pessoal dos usuários em armário com cadeado;
- Evitar entrar com bolsas ou mochilas na sala de guarda.

Estágio 2 Bloquear:

- Manter o arquivo deslizante fechado sempre que possível e no final do expediente diário;
- Manter portas e janelas das Obras Raras em perfeitas condições de uso;
- Verificar o fechamento de todas as portas das Obras Raras ao final do expediente;
- Controlar o acesso ao acervo, apenas pessoas autorizadas podem acessar as Obras Raras;
- Controlar rigorosamente o acesso às chaves das Obras Raras;

- Armazenar os itens mais valiosos do acervo no cofre.

Estágio 3 Detectar:

- Realizar inventário periódico;
- Monitorar o acervo e seu acesso por câmeras;
- Monitorar constantemente os usuários durante a consulta ao acervo.

Estágio 4 Responder:

- Acionar imediatamente o pessoal da segurança assim que qualquer tentativa de furto, roubo ou vandalismo for detectada;
- Informar o mais rápido possível os casos de roubo e furto às autoridades competentes (direção da BCE, segurança da UnB, reitoria, polícias, etc.).

Estágio 5 Recuperar:

- Informar o mais rápido possível os casos de roubo e furto às autoridades competentes (direção da BCE, segurança da UnB, reitoria, polícias, etc.);
- Divulgar amplamente imagens e dados descritivos dos itens furtados, em caso de roubo ou furto consumado.
- Conservar-restaurar os itens dos acervos danificados por vandalismo.

FOGO: Estágio 1 Evitar (PLANO..., 2021, p. 7 – 8):

- Realizar manutenção periódica dos extintores de incêndio;
- Desligar todos os aparelhos eletroeletrônicos da Seção após o seu uso;
- Manter os desumidificadores e seus estabilizadores afastados do acervo ou de coisas inflamáveis;
- Evitar atividades envolvendo chama aberta ou altas temperaturas, principalmente nas áreas de guarda;
- Acompanhar todas as atividades de manutenção predial e de equipamentos;
- Impedir que fumem na biblioteca;
- Conferir se a rede elétrica da BCE comporta os equipamentos eletroeletrônicos utilizados nas Obras Raras e sempre verificar a voltagem correta de equipamentos e rede ao ligá-los.

Estágio 2 Bloquear:

- Manter o arquivo deslizante fechado nas manutenções prediais e de equipamentos.

Estágio 3 Detectar:

- Estar atentos às possibilidades de princípio de incêndio.

Estágio 4 Responder:

- Evacuar e orientar os usuários para as rotas de fuga;
- Usar extintores de incêndio, quando possível;
- Comunicar imediatamente o Corpo de Bombeiros;
- Começar a inventariar todos os itens afetados ao iniciar o resgate;
- Instruir previamente o Corpo de Bombeiros quanto à localização e acesso ao acervo e aos demais itens patrimoniais, em especial os mais valiosos ou sensíveis, discutindo as possibilidades de salvamento e minimização de danos colaterais durante uma eventual operação de combate ao incêndio;
- Garantir a segurança dos itens afetados durante todo o processo de resgate, com dedicação especial aos itens de maior valor;
- Documentar o evento e os procedimentos de resposta da melhor forma possível, para posterior análise e melhorias.

Estágio 5 Recuperar:

- Conservar/restaurar, quando for possível, as obras atingidas diretamente pelo fogo, pela fuligem e pela água para combate ao incêndio;
- Acondicionar e congelar exemplares que foram expostos a grande quantidade de água e não poderão ser tratados imediatamente.

ÁGUA: Estágio 1 Evitar (PLANO..., 2021, p. 8 – 9):

- Manter os desumidificadores afastados das estantes;
- Impedir o consumo de água próximo às obras;
- Impedir o consumo de água nas áreas de guarda;
- Impedir o uso de baldes com água entre as estantes;
- Impedir a colocação de exemplares do acervo embaixo dos aparelhos de ar condicionado e de seus dutos;
- Retirar a água dos desumidificadores com frequência e com o uso de baldes.

Estágio 2 Bloquear:

- Manter o arquivo deslizante fechado nos procedimentos de limpeza, abrindo apenas quando for necessário limpar entre as estantes;
- Manter o arquivo deslizante fechado nos procedimentos de retirada de água dos desumidificadores, sempre que possível;
- Manter as janelas das Obras Raras sempre fechada;
- Assegurar que o acervo esteja coberto com material impermeável em caso de obras no edifício da BCE que envolva risco de vazamento nas áreas de guarda.

Estágio 3 Detectar:

- Vistoriar periodicamente o ambiente.

Estágio 4 Responder:

- Retirar as obras do local que estão e encaminhar a outro, onde não tenham contato com o agente de deterioração, em caso de vazamento de água;
- Isolar a área afetada;
- Remover a água acumulada e secar a área afetada;
- Interromper o fluxo de entrada de água, sempre que possível;
- Promover a circulação e desumidificação do ar para restabelecer as condições originais de umidade relativa.

Estágio 5 Recuperar:

- Conservar/restaurar as obras atingidas por água;
- Acondicionar e congelar exemplares que foram expostos a grande quantidade de água e não poderão ser tratados imediatamente.

PRAGAS: Estágio 1 Evitar (PLANO..., 2021, p. 10):

- Impedir qualquer tipo de alimento na Seção de Obras Raras;
- Fazer higienização periódica do acervo;
- Manter a climatização da Seção (umidade e temperaturas adequadas);
- Manter materiais doados em quarentena, antes da incorporação ao acervo de obras raras;

Estágio 2 Bloquear:

- Manter as janelas das Obras Raras sempre fechadas;
- Vedar vãos que possam ser entradas de insetos, roedores e outras pragas.

Estágio 3 Detectar:

- Fazer vistoria periódica do acervo;
- Documentar as vistorias;

Estágio 4 Responder:

- Isolar o material infestado dos demais;
- Inspeccionar detalhadamente a área afetada para assegurar que todos os itens infestados tenham sido isolados e para tentar identificar possíveis focos ou rotas de pragas no local;
- Inventariar e identificar todos os itens resgatados;
- Exterminar as pragas nas obras e nas áreas de guarda;
- Documentar todas as ações de Resposta.

Estágio 5 Recuperar:

- Encaminhar para o RES os exemplares atingidos.

POLUENTES: Estágio 1 Evitar (PLANO..., 2021. 11 – 12):

- Manter o arquivo deslizante fechado nas manutenções prediais e de equipamentos;
- Executar atividades e/ou etapas de manutenção predial e de equipamentos fora da sala de guarda, para aquelas que assim permitirem;
- Usar apenas lápis para anotações próximas às obras consultadas;
- Impedir que se varra as áreas de guarda da Seção;
- Limpar os pisos das áreas de guarda sempre com produtos biodegradáveis, não agressivos aos documentos, nem às pessoas que trabalham na área. As prateleiras das estantes de metal, as mapotecas e todos os demais tipos de móveis destinados ao armazenamento de livros e documentos devem ser limpos com o auxílio de um pano limpo e álcool (líquido ou gel), devido à sua rápida evaporação. Deve-se evitar o uso de água na limpeza desses mobiliários;
- Impedir o uso de carimbos ou anotações nas obras;

- Evitar o uso de materiais de construção, acabamento, mobiliário, acondicionamento ou outros, que emitam gases ou partículas potencialmente nocivas aos materiais do acervo, especialmente se estiverem em contato direto com os mesmos;
- Proibir rigorosamente o consumo de bebidas e alimentos próximo ao acervo;
- Evitar elevados níveis de umidade relativa, temperatura e radiação (visível e ultravioleta) nas áreas de guarda e uso de acervos. Essa medida contribui para reduzir a velocidade de reações químicas dos materiais constituintes do acervo com poluentes gasosos;
- Realizar sistematicamente a manutenção preventiva e a substituição periódica dos filtros do sistema de ar condicionado;
- Evitar o uso de cliques, grampos, adesivos, etc.

Estágio 2 Bloquear:

- Usar luvas para manuseio das obras;
- Usar máscaras para manuseio das obras;
- Manter as janelas da área de guarda fechadas;
- Cobrir as estantes com material impermeável limpo nas atividades e/ou etapas de manutenção predial e de equipamentos que gerarem resíduos e que não possam ser realizadas fora da sala de guarda;
- Usar embalagens adicionais (papel neutro, alcalino ou filmes plásticos impermeáveis a gases) para o armazenamento de itens do acervo, em particular daqueles mais valiosos, de modo a bloquear sua exposição a poluentes particulados e gasosos.

Estágio 3 Detectar:

- Acompanhar todas as manutenções prediais e de equipamentos;
- Realizar o monitoramento visual sistemático do acúmulo de poeira no acervo;
- Monitorar continuamente os usuários durante a consulta ao acervo para detectar situações de risco de contaminação acidental de livros ou documentos com tintas de canetas, marcadores, etc.

Estágio 4 Responder:

- Higienizar periodicamente o acervo;

- Detectar indícios da ação de poluentes no acervo, identificar as origens ou causas e, se possível, removê-las;
- Retirar cliques, grampos e demais corpos estranhos presentes nas obras;
- Abordar usuários imediatamente, sempre que for detectado o perigo de contaminação de livros ou documentos durante a consulta.

Estágio 5 Recuperar:

- Conservar-restaurar os itens do acervo danificados.

LUZ E RADIAÇÃO UV E IR: Estágio 1 Evitar (PLANO..., 2021, p. 13):

- Evitar a exposição desnecessária de itens do acervo à luz do dia e àquela proveniente de fontes elétricas (lâmpadas). Manter preferencialmente as áreas de guarda de acervos na penumbra, acionando a iluminação apenas quando houver necessidade;
- Evitar rigorosamente a exposição do acervo à luz solar direta.

Estágio 2 Bloquear:

- Usar películas nas janelas da área de guarda;
- Impedir fotografias com flashes dos manuscritos medievais.

Estágio 3 Detectar:

- Estar sempre alerta para sinais de danos ao acervo possivelmente causados por luz ou radiação UV e IR.

Estágio 4 Responder:

- Determinar causas e tomar medidas para solucionar os processos de degradação fotoquímica detectados.

Estágio 5 Recuperar:

- Conservar-restaurar os itens do acervo danificados.

TEMPERATURA INADEQUADA: Estágio 1 Evitar (PLANO..., 2021, p. 14):

- Realizar manutenção periódica dos aparelhos de ar condicionado;
- Manter os aparelhos de ar condicionado sempre ligados;

Estágio 2 Bloquear:

- Manter as janelas da área de guarda fechadas;
- Manter a porta da área de guarda fechada sempre que possível.

Estágio 3 Detectar:

- Verificar periodicamente o termo higrômetro.

Estágio 4 Responder:

- Comunicar imediatamente às chefias e aos responsáveis pela manutenção de equipamentos sobre mal funcionamento dos aparelhos de ar condicionado.

Estágio 5 Recuperar:

- Conservar-restaurar as obras afetadas.

UMIDADE RELATIVA INADEQUADA: Estágio 1 Evitar (PLANO..., 2021, p. 15):

- Realizar manutenção periódica dos aparelhos desumidificadores.

Estágio 2 Bloquear:

- Manter as janelas da área de guarda fechadas;
- Manter a porta da área de guarda fechada sempre que possível.

Estágio 3 Detectar:

- Verificar periodicamente o termo higrômetro,

Estágio 4 Responder:

- Ligar os desumidificadores sempre que a umidade ultrapassar o limite máximo estipulado;
- Retirar diariamente a água dos desumidificadores em períodos de chuvas.

Estágio 5 Recuperar:

- Conservar-restaurar as obras afetadas.

DISSOCIAÇÃO: Estágio 1 Evitar (PLANO..., 2021, p. 15 – 16):

- Evitar fazer separação de obras para pesquisadores.

Estágio 2 Bloquear:

- Documentar qualquer movimentação do acervo dentro da instituição;

- Alterar localização das obras no Sistema Automatizado da BCE em caso de movimentação;
- Identificar todas as coleções e obras do acervo.

Estágio 3 Detectar:

- Realizar inventário periódico.

Estágio 4 Responder:

- Buscar pelas obras dissociadas em outros setores da biblioteca onde ela possa ter ido;
- Estudar o motivo da dissociação e criar protocolos para evitar novos casos;

Estágio 5 Recuperar:

- Devolver as obras dissociadas a sua localização original.

APÊNDICE: ROTEIRO DE PERGUNTAS COM O BIBLIOTECÁRIO DA COLEÇÃO DE OBRAS RARAS DA BCE

Pergunta 1: Em sua visão profissional, o que é o livro raro?

Pergunta 2: Quais os principais critérios de raridade são levados em consideração pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília?

Pergunta 3: Em sua visão pessoal, o profissional responsável pelas coleções de obras raras é bem preparado pelos cursos de biblioteconomia existentes nas universidades brasileiras? Por que?

Pergunta 4: Em sua opinião, a coleção de obras raras da BCE possui acervo relevante para a comunidade da Universidade de Brasília?

Pergunta 5: No momento de desenvolver um plano de ação para conservação preventiva do acervo de obras raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, quais foram as principais dificuldades encontradas pelos profissionais do setor?

Pergunta 6: Como bibliotecário da coleção de obras raras da BCE, em sua visão profissional, as políticas de preservação e conservação adotadas pelo setor são suficientes para manter o rico acervo em bom estado? Por que?

Pergunta 7: Em sua visão pessoal e profissional, como você descreveria o acervo de obras raras da BCE?

Pergunta 8: Existe alguma obra do acervo de obras raras que em sua visão pessoal pode ser considerada a mais importante?

Pergunta 9: Quais as estratégias de conservação preventiva em Obras Raras o senhor julga as mais efetivas?

Pergunta 10: Quais as estratégias de conservação preventiva em Obras Raras deveríamos ter e não temos por limitação técnica ou orçamentária?

Pergunta 11: A equipe responsável pela Conservação Preventiva em Obras Raras é suficiente para realizar as atividades necessárias? Qual o quantitativo? Qual a formação predominante?

Pergunta 12: A BCE mantém parcerias públicas ou privadas para realizar Conservação Preventiva em Obras Raras?

Pergunta 13: Seria possível estimar o valor anual gasto com Conservação Preventiva em Obras Raras?

Pergunta 14: Gostaria de comentar algum caso específico da Universidade de Brasília na Conservação Preventiva em Obras Raras que não deveria ter acontecido?

Pergunta 15: Existe algum programa de Conservação Preventiva em Obras Raras capacitação permanente para a equipe de Conservação da BCE?

Pergunta 16: Existem iniciativas de capacitação isoladas para a equipe de Conservação em Obras Raras da BCE?

Pergunta 17: Qual a atividade de Conservação Preventiva em Obras Raras mais relevante para a BCE